

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2023

Proposta de um guia didático para graduandos de Pedagogia para o ensino de fonética e fonologia

Cisz, Fabielly Maria Pereira

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/424>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

FABIELLY MARIA PEREIRA CISZ

**PROPOSTA DE UM GUIA DIDÁTICO PARA GRADUANDOS
DE PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE FONÉTICA E
FONOLOGIA**

FABIELLY MARIA PEREIRA CISZ

PROPOSTA DE UM GUIA DIDÁTICO PARA GRADUANDOS
DE PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE FONÉTICA E
FONOLOGIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Roberta Negrão de Araújo.

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a. Marília Bazan Blanco.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Cp Cisz, Fabielly Maria Pereira
PROPOSTA DE UM GUIA DIDÁTICO PARA GRADUANDOS DE
PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE FONÉTICA E FONOLOGIA /
Fabielly Maria Pereira Cisz; orientadora Roberta
Negrão de Araújo; co-orientadora Marília Bazan Blanco
- Cornélio Procópio, 2023.
114 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2023.

1. Ensino de Fonética e de Fonologia. 2.
Alfabetização. 3. Formação inicial de professores. I.
Araújo, Roberta Negrão de, orient. II. Blanco,
Marília Bazan, co-orient. III. Título.

FABIELLY MARIA PEREIRA CISZ

**PROPOSTA DE UM GUIA DIDÁTICO PARA
GRADUANDOS DE PEDAGOGIA PARA O ENSINO DE
FONÉTICA E FONOLOGIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública, o trabalho foi considerado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo.
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco.
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof.^a Dr.^a Marilúcia dos Santos Domingos Striquer
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP - PPGEN

Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina de Oliveira Duarte
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP - PROFLETRAS

Cornélio Procópio, 30 de março de 2023.

Dedico este trabalho à minha família, em especial aos meus queridos pais, que mesmo diante de tantas dificuldades sempre motivaram os dez filhos a estudarem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força para conseguir concluir este trabalho e nunca ter me desamparado nos momentos difíceis, pois foi um caminho longo e cheio de obstáculos, mas sempre tive a certeza de que Deus estaria me guiando.

Aos meus queridos pais, esposo, irmãos e irmãs, sobrinhos, sobrinhas, cunhadas e cunhados por me apoiarem, incentivarem e sempre acreditarem em mim. Obrigada pela paciência que tiveram comigo e compreensão da minha ausência durante o mestrado. Vocês são minha motivação.

À minha Orientadora, Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo, pela dedicação ao me orientar neste trabalho e ter me conduzido nessa pesquisa com muito carinho e paciência; obrigada pelos ensinamentos e por entender meus momentos de dificuldades; muito grata!

À Coorientadora, Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco, por ter contribuído muito com esta pesquisa, muito obrigada por compartilhar seus conhecimentos.

Agradeço à Prof.^a Dr.^a Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e à Prof.^a Dr.^a Patrícia Cristina de Oliveira Duarte por aceitarem o convite de serem membros em minha banca de qualificação e defesa. Contribuíram muito para melhorar minha pesquisa.

Agradeço aos colegas de turma; não apenas por dividirem as angústias, mas também os conhecimentos.

“Uma criança, um professor, um livro,
uma caneta pode mudar o mundo”.

Malala Yousafzai

PEREIRA, Fabielly Maria. **Proposta de um Guia Didático para graduandos de Pedagogia para o ensino de Fonética e Fonologia**. 2023. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

RESUMO

A presente pesquisa discute o papel da fonética e da fonologia no processo de alfabetização e de que forma a formação inicial de professores contempla tal aspecto. A justificativa pela escolha, deu-se pela pesquisadora atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e evidenciar dificuldades referentes à temática. Pode-se identificar, ainda, por meio de mapeamento de estudos anteriormente realizados, que há escassez de pesquisas que abordam tal discussão. Assim, foi investigado qual o papel da fonética e da fonologia na alfabetização, tendo como problema de pesquisa: De que maneira a utilização de um guia didático abordando a fonética e a fonologia pode contribuir, com os professores, no ensino da Língua Portuguesa? O objetivo geral consiste em elaborar um Guia Didático abarcando conceitos e atividades de fonética e de fonologia e implementá-lo junto a licenciandos de um curso de Pedagogia. Desse modo, foi elaborado um Produto Técnico Tecnológico (PTT) intitulado ***Guia Didático - Fonética e Fonologia na alfabetização: contribuições teórico-práticas***. O material apresenta fundamento teórico no que se refere aos dois ramos complementares da linguística e propõe onze atividades para os licenciandos e dez atividades para os estudantes dos anos iniciais, com o objetivo de estimular os aspectos fônicos, físicos e fisiológicos da língua. O PTT foi aplicado por meio de um curso de formação. Antes, durante e depois da implementação, foram coletados dados que foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Conclui-se, por meio da análise dos dados, que houve mudança de percepção dos licenciandos participantes em relação aos conceitos trabalhados. Assim, o Guia contribuiu de maneira significativa para a formação dos envolvidos e, diante dos conhecimentos adquiridos, há indícios de que a prática pedagógica futura seja enriquecida, o que indica a validação do produto.

Palavras-chave: Ensino de Fonética e de Fonologia. Alfabetização. Formação inicial de professores.

PEREIRA, Fabielly Maria. **Proposal for a Didactic Guide for Pedagogy undergraduates for Phonetics and Phonology teaching**. 2023. 113 p. Dissertation (Professional Master's Degree in Teaching) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

ABSTRACT

This research discusses the role of phonetics and phonology in the literacy process and how initial teacher training addresses this aspect. The choice is justified by the researcher working in the early years of elementary school and evidencing difficulties related to the theme. It can also be identified, through the mapping of studies previously carried out, that there is a shortage of research that contemplates such a discussion. Thus, the role of phonetics and phonology in literacy was investigated, with the following research problem: How can the use of a didactic guide addressing phonetics and phonology contribute to future teachers in teaching the Portuguese language? The general objective is to elaborate a Didactic Guide covering concepts and activities of phonetics and phonology and to implement it with undergraduate students from a Pedagogy course. Thus, a Technological Technical Product (TTP) was elaborated, entitled Didactic Guide - Phonetics and Phonology in Literacy: theoretical-practical contributions. The material presents a theoretical foundation to address the two complementary branches of linguistics and proposes eleven activities for undergraduates and ten activities for students in the early years, with the aim of stimulating the phonic, physical, and physiological aspects of the language. The TTP was applied and validated through a training course. Before, during, and after the implementation, data were collected and analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). It is concluded, through data analysis, that there was a change in the students' perception in relation to the worked concepts. Thus, the Guide made a significant contribution to the training of those involved and, given the acquired knowledge, there are indications that the future pedagogical practice will be enriched, which indicates the validation of the product.

Keywords: Teaching Phonetics and Phonology. Literacy. Initial teacher training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos encontros de implementação do PTT;

Quadro 2 - Relação das questões da categoria I;

Quadro 3 - Relação das questões da categoria II;

Quadro 4 - Trabalhos sobre a temática;

Quadro 5 - Subcategoria fonética e fonologia – Unidade de análise – Compreensão de fonética e fonologia;

Quadro 6 - Subcategoria fonética e fonologia – Unidade de análise – Relação da fonética e da fonologia com a alfabetização;

Quadro 7 - Subcategoria consciência fonêmica – Unidade de análise – Compreensão da consciência fonêmica;

Quadro 8 - Subcategoria consciência fonêmica – Unidade de análise - importância da consciência fonêmica;

Quadro 9 - Subcategoria consciência fonêmica – Unidade de análise - Atividades;

Quadro 10 - Subcategoria formação inicial – Unidade de análise - Alfabetização;

Quadro 11 - Subcategoria formação inicial – Unidade de análise - Fonética e Fonologia;

Quadro 12 - Subcategoria Validação do guia – Unidade de análise - Atividades para os licenciandos;

Quadro 13 - Subcategoria Validação do guia – Unidade de análise - Atividades para os escolares;

Quadro 14 - Subcategoria Validação do guia – UA - Importância para a alfabetização;

Quadro 15 - Subcategoria Contribuição do curso – Unidade de análise – Aspectos (positivos e negativos);

Quadro 16 - Subcategoria Contribuição do curso – Unidade de análise - Contribuição para a ação docente;

Quadro 17 - Subcategoria Mudança de percepção – Unidade de análise – Compreensão;

Quadro 18 - Subcategoria mudança de percepção - Unidade de análise – Relação.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular;

ATD - Análise Textual Discursiva;

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

DCN/CP - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;

CNE - Conselho Nacional de Educação;

CNE/CP - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica;

BNC-FI - Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica;

RCP - Referencial Curricular do Paraná;

PTT - Produto Técnico –Tecnológico;

MS - Mapeamento Sistemático;

RSL - Revisão Sistemática de Literatura;

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações;

CAPES - Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

ATD - Análise Textual Discursiva;

UA - Unidade de análise;

UENP/CCP - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A DOCÊNCIA EM FOCO	16
2 FONÉTICA E FONOLOGIA: CARACTERÍSTICAS QUE CONSTITUEM UMA LÍNGUA	27
2.1 CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	29
2.2 A FONÉTICA E A FONOLOGIA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES VIGENTES.....	36
2.3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	39
2.4 CONSCIÊNCIA FONÊMICA	42
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	45
3.1 MAPEAMENTO DE ESTUDOS JÁ REALIZADOS	45
3.2 REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	46
3.3 ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO-TÉCNICO TECNOLÓGICO.....	47
3.4 IMPLEMENTAÇÃO DO PTT.....	48
3.5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DOS DADOS	50
4 DADOS COLETADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE	53
4.1 APRESENTAÇÃO E CONSIDERAÇÕES DO MAPEAMENTO	53
4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO.....	55
4.2.1 CATEGORIA I – PERCEPÇÃO INICIAL.....	56
4.2.2 CATEGORIA II - PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO.....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	95

INTRODUÇÃO

A alfabetização é o processo em que a criança aprende a memorizar as letras, reconhecer os códigos da língua escrita, fazer junção de sílabas, bem como a decodificar palavras atribuindo-lhes sentido. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse processo deve acontecer nos primeiros anos escolares. Assim, faz-se necessário que diferentes habilidades sejam desenvolvidas (BRASIL, 2017).

Tanto a fonética quanto a fonologia, como ramos complementares da linguística, têm como objetivo estudar os sons da fala, aspecto de grande relevância para o ensino da Língua Portuguesa. Estudos como os de Bortoni-Ricardo (2006); Cagliari (2008); Ottonelli e Alexius (2015), apontam que trabalhar a correspondência entre fonema e grafema no processo de alfabetização possibilita que o estudante compreenda essa relação, o que colabora para que a aprendizagem da língua escrita aconteça de maneira eficiente. O fonema, de acordo com Crystal (1988, p.112), é considerado a menor unidade de estudo da fonologia, “unidade mínima do sistema de sons de uma língua”; já o grafema é definido como letra ou grupos de letras, entidades visíveis e isoláveis (BRASIL, 2017).

Neste contexto, é imprescindível que o professor, em sua formação, tenha contato com a área da linguística que contempla o estudo dos sons da fala. Isto porque ao não dominar os conceitos básicos de fonética e fonologia, é possível que tenha dificuldades e cometa equívocos no processo de ensino da alfabetização. Assim, conhecer a estrutura sonora, bem como os sons e as características que constituem uma língua, é possível pelo estudo da fonética e da fonologia. Esse conhecimento subsidiará o professor na medida em que oportuniza o domínio da língua que irá ensinar.

A justificativa pela escolha do tema deu-se pela identificação das lacunas nessa área, após a finalização da licenciatura em Pedagogia e da atuação em um projeto de extensão que atendeu estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental com dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita¹.

¹ O Laboratório de atendimento psicopedagógico para crianças com dificuldades de aprendizagem, em Cornélio Procópio, é um Programa de Extensão “Universidade Sem

Além deste aspecto, há que se considerar que se verificou a escassez de pesquisas realizadas em torno da temática. Ao desenvolver mapeamento das produções – tanto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) como no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobretudo do que foi publicado entre 2010 e 2020 – identificou-se um número reduzido de publicações. Na BDTD foram identificados 44 trabalhos ao buscar as palavras-chave no título, e 551 trabalhos ao buscar as palavras-chave no resumo em português. Já no Portal Periódicos da CAPES, foram identificados 24 estudos ao buscar as palavras-chave no título, totalizando 630 trabalhos encontrados. Para exclusão, foram descartados trabalhos indisponíveis para leitura e produções repetidas. Como critério de inclusão, selecionou-se somente arquivos completos e que abordassem o tema de interesse da pesquisa. Apenas oito estudos foram selecionados após as leituras dos itens: título, resumo, introdução, metodologia, resultados e conclusão².

Diante disso, estabeleceu-se como proposta responder à questão investigativa que conduziu o desenvolvimento deste estudo: De que maneira a utilização de um guia didático, abordando a fonética e a fonologia, pode contribuir com os professores no ensino da Língua Portuguesa?

Logo, como exigência dos programas de mestrado profissional, em nossa participação no Programa, o objetivo geral do trabalho ora apresentado é elaborar um guia didático, abarcando conceitos e atividades de fonética e de fonologia, e implementá-lo junto a licenciandos de um curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio (UENP/CCP). Tal objetivo foi detalhado em cinco objetivos específicos, a saber: (1) Abordar, por meio de revisão de literatura, a formação inicial do professor dos anos iniciais e de que forma tal formação contempla a alfabetização da criança; (2) Discutir o papel da fonética e da fonologia no processo de alfabetização; (3) Averiguar a concepção dos licenciandos de Pedagogia acerca da fonética e da fonologia, antes de participarem da implementação do guia didático; (4) Analisar se as ementas do curso de Pedagogia a Universidade

Fronteiras” e atende alunos encaminhados pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Cornélio Procópio.

² O levantamento teve como resultado a elaboração do artigo Mapeamento Dos Estudos Acerca De Fonética E Fonologia Na Formação Do Professor Alfabetizador, enviado a um periódico.

Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio (UENP/CCP), contemplam os estudos de fonética e fonologia; (5) Identificar mudanças de percepções dos estudantes de Pedagogia referentes à fonética e à fonologia, após a implementação do Produto Técnico-Tecnológico.

O Produto Técnico-Tecnológico, uma exigência dos programas de mestrado profissional, é intitulado “**Guia Didático - Fonética e Fonologia na alfabetização: contribuições teórico-práticas**”.

A metodologia desta pesquisa é de base tecnológica³ e abordagem qualitativa, na qual foi estabelecida a Análise Textual Discursiva (ATD), (MORAES; GALIAZZI, 2016) para a análise dos dados, coletados por meio de questionários aplicados a licenciandos do curso de Pedagogia.

O estudo está organizado em quatro capítulos. O primeiro, intitulado *Formação Inicial de Professores*, discute acerca do processo formativo de docentes que atuarão na Educação Básica, além dos saberes necessários para essa atuação e de que maneira estes influenciam na identidade docente. O segundo capítulo discute a importância da fonética e da fonologia para o estudo de uma língua. Discorre de que forma os documentos curriculares oficiais da atualidade contemplam essas áreas e ainda aborda a consciência fonêmica (CF), definindo este conceito e discutindo sobre o papel dessa habilidade no processo de alfabetização.

Encaminhamentos Metodológicos é o título do terceiro capítulo, dividindo-se em seções que descrevem as etapas que a pesquisa foi desenvolvida: revisão de literatura, elaboração do guia didático, organização e implementação do curso e coleta de dados, além da apresentação e análise destes.

No quarto capítulo, *Análise dos resultados*, apresenta-se, com as devidas análises, os dados empíricos coletados – antes, durante e depois da implementação do guia – junto a licenciandos de um curso de Pedagogia. Enfim, no último capítulo são tecidas as *Considerações Finais*.

³ [...] a pesquisa tecnológica objetiva a solução de problemas específicos e pontuais, tendo foco no artefato a ser desenvolvido, lembrando-se de que este artefato não necessariamente será algo material, mas um projeto ou uma intervenção artificial sobre um sistema (FREITAS JUNIOR *et al.*, 2017, p. 27).

1 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A DOCÊNCIA EM FOCO

A discussão acerca da formação de professores não é recente. De acordo com Saviani (2009), a temática foi sugerida por Comenius, no século XVII, embora apenas no século XIX a questão da formação docente estabeleceu uma resposta institucional. Foi após a Revolução Francesa que houve a criação de Escolas Normais, designadas a formar professores, que “[...] introduziu a distinção entre Escola Normal Superior para formar professores de nível secundário e Escola Normal simplesmente, também chamada Escola Normal Primária, para preparar os professores do ensino primário” (SAVIANI, 2009, p. 143).

Romero e Romero (2016) dissertam que as escolas normais, no Brasil, surgiram no final do século XIX, iniciando-se também a formação de docentes para a alfabetização. Para os autores, as escolas normais foram fundamentais na formação do magistério primário. Apenas em 1930 foram criados os primeiros cursos de licenciaturas, em nível superior, com o surgimento das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (CASTRO, 1974). Desde então, muitos cursos de licenciatura surgiram no Brasil, ocorrendo constantes mudanças no processo de formação de professores. Segundo Saviani (2011), as mudanças no decorrer dos últimos séculos apontam uma descontinuidade, bem como precariedade, nas políticas formativas.

No que se refere à formação docente para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, como preceitua o Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96, ainda é aceita como mínima, a ofertada em nível médio, na Modalidade Normal. Todavia, a mesma lei indica a necessidade da formação em curso superior.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996).

Em decorrência da LDBEN n.9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCN/CP), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2006, houve diversas mudanças; a mais recente, embora diante de muita polêmica, foi aprovada em 2019. A Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, apesar de inúmeras contradições⁴, fixa as DCN/CP e determina a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação).

As DCN/CP indicam que, para a atuação na docência, o professor precisa desenvolver competências gerais e específicas. Estas competências dividem-se em três dimensões básicas e, de maneira interdependente, se complementam durante toda a ação docente: conhecimento profissional; prática profissional; e engajamento profissional. Dentre as competências que o docente precisa adquirir em relação à dimensão conhecimento profissional, estão: domínio dos objetos de conhecimento, bem como saber como ensiná-los; conhecer os estudantes e o modo como aprendem (BRASIL, 2019). Referente à dimensão da prática profissional, estão as seguintes competências:

- I - Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- IV - Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades (BRASIL, 2019, p. 2).

Acerca da dimensão engajamento profissional, as competências necessárias a serem adquiridas, segundo as DCN/CP, são:

- I - Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos;
- IV - Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar (BRASIL, 2019, p. 2).

As DCN/Pedagogia estabelecem a carga horária mínima de 3.200 horas, dispostas em três grupos, e levam em consideração o desenvolvimento das

⁴ Considerando o foco do presente estudo, não serão contempladas as discussões que envolvem tais diretrizes.

competências profissionais apresentadas na BNC-Formação. O primeiro grupo, contendo 800 horas, destina-se à Base Comum, os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos. O segundo, com 1.600 horas, refere-se à aprendizagem dos conteúdos exclusivos de cada área, elementos e unidades temáticas, bem como os objetos de conhecimento da BNCC. E o terceiro grupo, com 800 horas, destina-se à prática pedagógica e se divide em: 400 horas ao estágio supervisionado e 400 horas para a prática dos elementos curriculares dos grupos anteriores, realizadas no decorrer de todo o curso (BRASIL, 2019). Observou-se que, no decorrer do curso de Pedagogia, o licenciando precisa adquirir diversas competências, habilidades e conhecimentos para serem colocados em prática ao exercer a função docente.

Pimenta (1997) discorre que a formação inicial vai além de conceder uma habilitação legal para exercer a função de professor, pois professorar não é apenas se apropriar de conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Na licenciatura espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que proporcionem a construção de saberes necessários à docência. “Formação é, na verdade, autoformação e, pensar a formação do professor inclui um projeto único, desde a formação inicial até a continuada” (PIMENTA, 1999, p. 29-30).

A formação docente é um processo contínuo que ocorre durante e posteriormente à formação inicial, ou seja, a formação docente compreende toda a carreira docente. A formação inicial é uma fase importante para esse processo, na qual os professores têm contato com conhecimentos teórico-práticos que tornam possível uma prática docente de qualidade social (MARCELO GARCÍA, 1999).

Em relação à formação inicial, Haviaras (2019) disserta que é uma etapa essencial para o desenvolvimento do futuro professor, pois lhe possibilita apropriar-se de conhecimentos e teorias referentes ao currículo de sua formação, conhecer e ter experiências com diversas realidades e práticas por meio dos estágios curriculares, além de oportunizar obter habilidades e competências para atuar na docência. Segundo a autora, uma das finalidades da licenciatura é capacitar os licenciandos para que “[...] compreendam as formas adequadas de agir frente a determinados contextos e acontecimentos,

sem, no entanto, indicar modelos e receitas prontas e padronizadas” (HAVIARAS, 2019, p. 46).

Evidencia-se, então, que a formação não se dá apenas por uma relação de conhecimentos, técnicas ou cursos, e sim por meio de reflexão crítica sobre a ação docente e construção constante de uma identidade profissional. Faz-se necessário, então, trabalhar no sentido dos diferentes modos e das práticas de formação, compondo novas relações dos docentes com os saberes (NÓVOA, 1992).

Pimenta (1997, p.5) destaca a necessidade de repensar a formação de professores e que a reflexão de partir “[...] da análise das práticas pedagógicas e docentes tem se revelado como uma das demandas importantes dos anos 90”. Para a autora, tal demanda teve destaque nos anos noventa e se torna cada vez mais importante no processo de aprendizagem e construção da cidadania do estudante, possibilitando colaborar para que haja superação das desigualdades escolares. Nunes (2001) indica que o docente está em um processo de autoformação e de construção contínua dos saberes pela reflexão sobre a prática vivenciada. A reflexão, portanto, torna-se importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores.

No que se refere à formação inicial, muitas vezes as licenciaturas desenvolvem um currículo formal que não condiz com a realidade escolar e, com isso, pouco contribui para a formação profissional docente (PIMENTA, 1999). De acordo com Schnetzler (2000), o currículo de muitos cursos de formação de professores segue fragmentado, dividido em disciplinas teóricas e práticas; “[...] durante vários semestres, andam lado a lado e só vão se encontrar em áreas do conhecimento como Prática de Ensino, Didática Específica e/ou de Instrumentação para o Ensino” (SCHNETZLER, 2000, p.14). Nesse sentido, Gatti (1992) observou “[...] uma certa inércia das universidades quanto a repensar as licenciaturas, embora existam algumas propostas alternativas”. Gatti, Barreto e André (2011), por sua vez, constataram que os cursos de formação de professores apresentam um currículo teórico distante da prática, com conteúdos, estágios e avaliações precárias.

Assim, é importante que os cursos de formação inicial reorganizem os currículos de modo a propiciarem ao licenciando uma aproximação do contexto real escolar, bem como reflexão da própria formação e da ação docente. Isso

ocorre porque, segundo Nóvoa (1997), a formação precisa mobilizar um pensamento crítico-reflexivo que dê aos docentes os meios necessários para uma visão independente e que facilite os processos de autoformação participada. “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (NÓVOA, 1997, p. 25).

Schön (1992, p.91) aponta que, muitas vezes, no processo de formação docente ensinam, antes de tudo, “[...] os princípios científicos relevantes, depois a aplicação desses princípios e, por último, tem-se um *practicum* cujo objetivo é aplicar à prática cotidiana os princípios da ciência aplicada”. Contudo, o autor ressalta que é necessário, ao ingressar em um curso de formação de professor, o licenciando iniciar a prática reflexiva por meio dos estágios supervisionados. Desse modo, o graduando terá contato com a realidade escolar e isso possibilitará que ele adquira experiências e a escola pode, nesse sentido, ser um *practicum* reflexivo para os licenciandos, “[...] quando os professores e gestores trabalham em conjunto, tentando produzir o tipo de experiência educacional” (SCHÖN, 1992, p. 91).

A inserção da prática reflexiva durante o processo de formação inicial fornecerá ao futuro professor opções e possibilidades para a construção de sua identidade profissional no decorrer de sua formação, tornando-o capaz de refletir a respeito de sua prática de maneira crítica, de ver sua realidade de sala de aula para além do conhecimento na ação e de responder reflexivamente aos problemas relacionados à profissão docente (STANZANI, 2012. p.42).

Podemos observar que a formação inicial visa propiciar conhecimentos e habilidades para o professor; todavia, é importante que provoque no indivíduo o pensamento crítico-reflexivo, possibilitando avaliar a própria formação. É relevante ressaltar que quando o licenciando está, desde o início do curso, nas escolas como professor, essa reflexão é oportunizada e contribui para a construção da sua identidade docente. Segundo Geraldi (2010), a licenciatura influencia na construção da identidade docente; todavia, não é o único meio de construção da identidade do professor. Nesse sentido, esse processo não se encerra na formação inicial; “[...] esta identidade está em constante construção e será constituída pela formação inicial, pela formação continuada e também

pela prática – além das vivências do indivíduo antes de iniciar sua formação específica” (MELLINI; OVIGLII, 2020, p. 3).

Popularmente, entende-se o termo “identidade” como o conjunto de características de um indivíduo que o torna singular. De acordo com o dicionário Aurélio (2000), o termo identidade significa “os caracteres próprios e exclusivos duma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo” (FERREIRA, 2000, p. 371). Contudo, a identidade vem sendo investigada de maneira ampla por diversos autores de diferentes áreas, como Nóvoa (1995), Gatti (1996), Pimenta (1999, 2002), Tardif (2002), Anastasiou (2002), Marcelo Garcia (2009), Block e Rausch (2014), Araújo (2017), Passos *et al.* (2017), Araújo, Passos e Arruda (2021), entre outros.

Araújo, Passos e Arruda (2021) comentam que o tema acerca da identidade docente, se tornou objeto de pesquisa concomitante ao momento em que a discussão sobre a formação inicial do professor se intensificava. Segundo Passos *et al.* (2017), a identidade docente advém das relações dos docentes com as instituições de ensino e com os colegas de profissão, com os estudantes e com seu próprio saber. É um processo de construção e reconstrução e está atrelado ao contexto que o professor está inserido (ARAÚJO; PASSOS; ARRUDA, 2021).

Na definição de Dubar (1997, p. 105), a identidade “[...] não é mais do que o resultado simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições”. Nesse sentido, a construção da identidade docente acontece em um processo que envolve socializações. Já Gatti (1996) compreende que a identidade não é somente uma construção “de origem idiossincrática, mas fruto das interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas e expressão sociopsicológica que interage nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos” (p. 86). Para a autora, a identidade estabelece ao indivíduo a maneira de ser no mundo, levando em consideração o momento, a cultura e a história.

A identidade, é construída segundo a influência de um determinado contexto histórico/cultural (e social!) no qual o docente se desenvolve profissionalmente, por meio da interação entre a dimensão subjetiva (que corresponde à imagem que tem de si mesmo) e a dimensão objetiva (que corresponde à imagem que o outro tem ou espera de

você). Estes universos (subjetivo e objetivo) são confrontados no processo de socialização, no qual o profissionalismo adquire influência importante na construção desta identidade (MELLINI; OVIGLII, 2020, p.4)

Marcelo Garcia (2009) define a identidade profissional como a maneira que o docente vê a si próprio e os outros. É uma construção contínua do seu eu profissional que se desenvolve no decorrer de toda a sua carreira como professor e que recebe influência de diferentes fatores, como a escola em que atua, o contexto em que está inserido, a disposição para aprender a ensinar, os valores, o conhecimento acerca das disciplinas que leciona e como leciona, as próprias experiências. Destarte, a identidade docente está em constante transformação e é influenciada por diferentes fatores, visto que “[...] a identidade não é um produto adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 2000, p. 16).

Para Pimenta (1999), essa identidade é construída pelo significado estabelecido pelo docente à sua profissão enquanto ator e autor, pela significação social da docência e reavaliação desses significados e de tradições, bem como pelo contexto histórico em que o professor está incluído. A identidade profissional, para Caldeira, “[...] é movediça e constitui-se num processo de construção/desconstrução/reconstrução permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições na identidade desse profissional” (2000, p. 2). O autor defende que a relação com o outro possibilita a construção da identidade docente, seja com os alunos, professores, enfim, com a comunidade escolar. Marcelo Garcia (2010) afirma que a identidade profissional não surge como resultado da formação inicial; já que se inicia no período escolar. Tal movimento percorre o processo de construção e modelagem durante a formação inicial e, ainda, em todo o exercício profissional.

Araújo (2017) disserta que o indivíduo aprende a ser professor desde a Educação Básica, por meio do contato com os professores que teve ao longo de toda a trajetória escolar. Assim, o sujeito tem referências de como é ser docente, sejam positivas ou negativas, o que influencia diretamente sua identidade docente. A pesquisadora ressalta que essa identidade está em um constante processo de mudança e aprendizagem e, “[...] que esse é dinâmico, permeado

por conflitos e contradições” (ARAÚJO, 2017, p.151). Pimenta e Anastasiou (2002, p.105), por sua vez, afirmam que “os anos passados na universidade já funcionam como preparação e iniciação ao processo identitário e de profissionalização dos profissionais de diferentes áreas”. Nesse sentido, a formação inicial é fundamental para a construção da identidade docente, pois possibilita que o licenciando reflita criticamente o que é a profissão docente e comece a construir seus saberes. “Os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas” (TARDIF, 2002, p.228).

Araújo indica que, ao desenvolver a identidade docente, o sujeito torna-se professor. Assim, “[...] dá-se na medida em que o sujeito se sente pertencente à categoria, tendo domínio dos saberes docentes necessários para a realização da ação” (2017, p. 152). No que se refere ao movimento da profissionalização do ensino, Cardoso *et al.* (2012) dissertam que este teve início em meados de 1980 e colaborou para o reconhecimento dos saberes docentes, sendo que tais saberes são desenvolvidos tanto durante a formação acadêmica, bem como no exercício da profissão como professor.

No que tange aos saberes docentes, inúmeros são os estudos que contemplam a temática. Destacam-se autores como Pimenta (1999), Tardif (2002), Shulman (2005) e Gauthier *et al.* (2006). Cada um deles classificou os saberes docentes de um modo e tipos diferentes; contudo, os pesquisadores consideram que é necessário haver mobilização dos saberes e não apenas se apropriar de um ou outro saber.

Gauthier *et al.* (2006, p. 28) afirmam que “[...] é muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino”. Block e Rausch (2014) entendem que trabalhar os saberes docentes ao longo da licenciatura, colabora no preparo do futuro professor para que, quando for atuar em sala de aula, este tenha autonomia em suas ações e as reflita. Contudo, o professor ter adquirido esses saberes na formação inicial não é garantia de um trabalho docente de sucesso; todavia, possibilita ao docente uma base que atenda às exigências da profissão docente.

Pimenta (2012) classifica os saberes docentes em três tipos: (a) Saberes da experiência; (b) saberes do conhecimento e; (c) saberes pedagógicos. A autora considera que a formação inicial docente tem um papel fundamental na mobilização de saberes docentes e construção da identidade profissional. Para ela, os saberes da experiência são constituídos por toda experiência escolar do sujeito como estudante, desde a Educação Básica até a Superior, isto porque este teve diferentes professores; cada um com sua singularidade (PIMENTA, 1997). Assim, quando ingressa no curso de licenciatura já possui saberes acerca do que é ser docente; contudo, com olhar ainda de estudante. “Na trajetória do licenciando muitos sabem o que é ser professor, mas não se identificam como tal, pois enxergam ‘esse professor’ do ponto de vista do estudante (licenciando)” (ARAÚJO; PASSOS; ARRUDA, 2021, p. 273). Faz-se necessário, portanto, que nos cursos de formação inicial o estudante deixe de ver o professor com olhar de estudante e comece a vê-lo com olhar de professor.

Os saberes da experiência também se constituem pelas experiências que os docentes vivenciam no seu dia a dia enquanto professores, em um processo contínuo de reflexão sobre sua prática e as de outros professores. Os saberes do conhecimento, segundo Pimenta (1997), são constituídos dos conhecimentos específicos de cada área de formação. Para a autora, muitos licenciandos consideram que esses conhecimentos possibilitam um bom trabalho enquanto professores; contudo, a maioria nunca se questionou sobre a importância desses conhecimentos para si e para os estudantes, ou ainda para a sociedade atual. A pesquisadora afirma que o conhecimento não se limita à informação; é preciso trabalhar com essas informações para a construção do conhecimento, desenvolvendo a reflexão e, ainda, possibilitando a humanização.

Conhecimento não se reduz à informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica em um segundo estágio, o de trabalhar com as informações classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. Inteligência tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, de produzir novas formas de progresso e desenvolvimento; consciência e sabedoria envolvem reflexão, isto é, capacidade de produzir novas formas de existência, de humanização (PIMENTA, 1997 p.23).

Para Levandovski (2019), os saberes do conhecimento podem proporcionar uma educação inovadora. Contudo, é importante que a escola

instrua o estudante e trabalhe para que a construção do conhecimento aconteça, pois o saber está no conhecer e não no sujeito que o produz.

O saber do conhecimento é necessário, pois é o que possibilita trabalhar conhecimentos historicamente acumulados referentes às áreas. Todavia, o professor precisa questionar e refletir a respeito da importância dessas informações e ensiná-las de maneira que façam sentido para seus alunos. Pimenta (1997), ao discutir os saberes pedagógicos, conclui que o estudante dos cursos de licenciatura considera que saber ensinar é ter didática e que muitos docentes conhecem o conteúdo, mas não sabem ensinar. Assim, o licenciando reconhece que “para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos” (PIMENTA, 1997, p. 09).

Para ter instrumentos que avaliem sua prática, o docente precisa ter contato com os saberes sobre a educação e a pedagogia e, assim, produzir os saberes pedagógicos (PIMENTA, 2012). Isto posto, os saberes pedagógicos são constituídos pelos conhecimentos adquiridos na formação inicial e, posteriormente, se constroem na atuação docente. Já Levandovski (2019) entende que o saber pedagógico é formado pelas experiências do professor, relacionadas aos seus conhecimentos teóricos da área e ao seu saber didático-pedagógico. Araújo (2017), por sua vez, ressalta que esses saberes são necessários para a construção da identidade do professor, sendo não somente um processo individual, mas também dinâmico, que ocorre pelas relações sociais.

A formação do professor é, portanto, um processo incessante, e colabora para a construção e reconstrução da identidade e dos saberes docentes. Para Passos *et al.* (2006, p. 195) é “[...] um fenômeno que ocorre ao longo de toda a vida e que acontece de modo integrado às práticas sociais e às cotidianas escolares de cada um, ganhando intensidade e relevância em algumas delas”. A identidade e os saberes referentes à docência são construídos de maneira contínua antes mesmo do processo de formação inicial. Segundo Imbernón (2009), a identidade se desenvolve pela experiência, pois há possibilidade de as práticas do professor serem aperfeiçoadas ao longo de toda carreira profissional. Existem muitas lacunas a serem preenchidas na formação inicial de professores. Contudo, é na graduação que o docente adquire os conhecimentos pedagógicos

e tem a possibilidade de estar na escola; não mais como aluno, mas como professor, por meio dos estágios, refletindo sua prática e construindo sua identidade docente.

No capítulo a seguir, abordamos o papel da fonética e da fonologia, sobretudo no processo de alfabetização, bem como as habilidades necessárias para a aquisição da língua escrita.

2 FONÉTICA E FONOLOGIA: CARACTERÍSTICAS QUE CONSTITUEM UMA LÍNGUA

A fonética e a fonologia são ramos da linguística que, por sua vez, é a ciência da linguagem humana. Segundo Seara *et al.* (2011), tanto fonética como fonologia estudam os sons da fala, ou seja, investigam como os indivíduos produzem e ouvem esses sons.

Embora pareçam sinônimos e tenham o mesmo objeto de estudo, a fonética e a fonologia se diferenciam. De acordo com Callou e Leite (1999), enquanto a primeira analisa os sons da fala como elementos físico-articulatórios isolados, analisando os sons da linguagem por meio de suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas, a segunda investiga “os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado” (CALLOU; LEITE, 1999, p. 11). Assim, embora distintas, são indissociáveis.

Ainda segundo as autoras, a fonologia investiga as distinções fônicas propositais, “[...] que se vinculam a diferenças de significação, estabelecendo como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases” (CALLOU; LEITE, 1999, p. 11). A fonologia estuda “[...] o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional, determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros” (CRISTÓFARO-SILVA, 2011, p. 110). Para Carvalho (2012), este ramo estuda os fonemas e variações de uma língua.

Massini e Cagliari (2006) ressaltam que a fonologia busca investigar quais os resultados alcançados pela descrição fonética, consoante aos “sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos disponíveis” (p.106). Sabe-se que no português do Brasil, assim como em todas as línguas, há variações linguísticas e, segundo os autores, a fonologia explana o motivo de indivíduos falantes do português brasileiro acreditarem que uma letra tenha o mesmo som em palavras distintas, como a consoante “T” das palavras tapa e tia, que os autores utilizam como exemplo, mesmo sendo diferentes articulatória, acústica e perceptualmente.

Cristófaros-Silva (2021) afirma que a fonética é o estudo que aborda os métodos para representar, classificar e transcrever os sons da fala humana e que se dedica a analisar a fala como produto advindo dos sistemas fisiológicos e articulatórios e há, por principais áreas de interesse, a fonética articulatória, fonética auditiva, fonética acústica e fonética instrumental. Além disso, a fonética tem por unidade o som da fala, ou o fone, e a fonologia o fonema. Crystal (1988, p.112), por sua vez, define fone como “menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala”; já o fonema é a “unidade mínima do sistema dos sons de uma língua” (CRYSTAL, 1988, p. 112).

A fonética tem por objetivo descrever os sons da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório, possibilitando três vertentes para serem estudadas: Fonética articulatória, fonética acústica e fonética auditiva (MASSINI; CAGLIARI, 2006). Os autores descrevem o que cada área é responsável por investigar:

[...] a) da maneira como eles são produzidos (ou seja, mostrando que movimentos do aparelho fonador estão envolvidos na produção dos sons da fala) - Fonética Articulatória; b) da maneira como eles são transmitidos, isto é, a partir das propriedades físicas-acústicas dos sons que se propagam através do ar - Fonética Acústica; c) da maneira como eles são percebidos pelo ouvinte - Fonética Auditiva (MASSINI; CAGLIARI, 2006, p.106).

Seara *et al.* (2011) elucidam que a fonética compreende o aspecto articulatório, acústico e auditivo. Analisa a fala buscando entender como as ondas sonoras se processam, dando sentido àquilo que foi ouvido. Já a fonologia é considerada pelas autoras como a organização que estuda a fala específica e dependente de cada língua e analisa os elementos mínimos dessa língua.

Carvalho (2012) compreende que a fonética objetiva proporcionar descrições físicas, fisiológicas e psicocognitivas dos sons da língua.

A fonética diz respeito à forma como os sons são concretamente produzidos pelos falantes, envolvendo a articulação, dentre outras produções motoras; a fonologia é a organização mental dos sons, como se seleciona cada som, sequencia-os, etc., para falar/ouvir ou escrever/ler (LAMÔNICA; BRITTO, 2016, p. 74).

Podemos afirmar, portanto, que embora a fonética e a fonologia tenham como objeto de estudo os sons da língua, a situação que estes são analisados se difere.

Seara *et al.* (2011) compreendem que há uma grande procura dos estudos

acerca da fonética e fonologia por diversos profissionais; inclusive os professores que necessitam do conhecimento de fonética e noções sobre o funcionamento da fonologia de sua língua para melhor contribuir com a aprendizagem de seus alunos.

Carvalho (2012) afirma que a fonologia colabora de maneira positiva na formação do docente de língua materna, pois esses estudos possibilitam ao docente entender o sistema da sua língua, as utilizações e distinções dos fonemas inclusos no conjunto de comunicação linguística.

Cagliari (2008) indica que existem técnicas fonológicas que os professores da alfabetização podem utilizar e assim realizar atividades que deixarão o estudante motivado a aprender.

Existem técnicas fonológicas que, empregadas em atividades com os alunos, podem fazê-los se debruçar com interesse sobre os fatos da língua. Além disso, é fundamental saber lidar com a variação fonético-fonológica - que sempre vai existir - e levar o aluno a compreender essas variações, para relacioná-las aos elementos gráficos. Especialmente em relação às variações fonéticas que sofrem influências de natureza social, a sua compreensão permite lidar mais adequadamente com o preconceito linguístico que pode surgir na sala de aula (SEARA; NUNES; VOLCÃO, 2011. p.14).

De acordo com Haupt (2012), faz-se necessário que o professor ensine a relação correspondente entre sons da fala e sua representação na forma gráfica, pois a falta de compreensão grafofonêmica é uma das causas que leva o estudante a cometer erros na escrita.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR

A fonética e a fonologia apresentam grande significância para o ensino de línguas, não só no processo de alfabetização, mas também nas fases escolares posteriores. Segundo Silva (2020), ambos os ramos estiveram despercebidos pela escola básica ao longo dos anos, ocupando poucas páginas do livro didático, sendo trabalhados de modo superficial, trazendo apenas conceitos e classificações que não possibilitam uma reflexão acerca da relação fonema-grafema. Na maioria dos cursos de formação de professores para os anos iniciais

do Ensino Fundamental, também não é diferente; ou há falta de disciplinas que abordem o assunto ou ele está sendo abordado de maneira insuficiente.

Na década de 1970, pesquisadores já discutiam a falta desses estudos para a formação do professor alfabetizador. Bisol (1974, p. 32), em seus estudos, afirma que “a formação de nossos professores carece de cursos de fonética e de fonologia, que ensinem aos futuros professores o mecanismo e o funcionamento dos fonemas da língua portuguesa”. Essa situação ainda permanece na atualidade.

Segundo a autora, o alfabetizador não pode realizar seu trabalho de modo automático como vem fazendo ao longo dos anos, apesar de estar apoiado em métodos didáticos importantes, mas deve conhecer e compreender as características fonéticas utilizadas na língua portuguesa, “percebendo com clareza todos os segredos da expressão. O que é relevante e o que não é relevante. Variações que ocorrem sem perturbar significações, como mudanças articulatórias funcionais” (BISOL, 1974, p. 32).

Na licenciatura em Letras os estudantes têm, em sua grade curricular, as disciplinas que abordam conhecimentos acerca dos ramos investigados. Segundo Bortoni-Ricardo (2006), esses estudos possibilitam adquirir conhecimentos do sistema fonológico do português brasileiro. Todavia, tal licenciatura não se dedica à formação de alfabetizadores, haja vista seu currículo visar ao ensino da língua para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Para a autora isso é um paradoxo, pois, nos cursos de Pedagogia que são voltados para a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, não há em sua grade curricular disciplinas de Linguística descritiva que forneçam aos licenciandos subsídios que lhes permitam desenvolver uma consciência linguística (BORTONI-RICARDO, 2006).

As instituições de ensino têm um papel essencial frente às diferenças sociolinguísticas. A escola deve reconhecer as distinções linguístico-culturais de seus estudantes, valorizar e respeitar a variedade linguística e concomitantemente oportunizar a esses estudantes aprender as variantes consideradas de prestígio (IBIAPINA, 2012). Bortoni-Ricardo (2005) ressalta que os professores precisam ter a consciência de que não há uma única maneira de

dizer a mesma coisa, e sim que existe diferentes modos que convêm a finalidades comunicativos.

Desse modo, o professor, consciente em relação à variedade linguística, pode ensinar ao aluno para que tenha a compreensão da existência de diferentes modos de expressão e que estes podem ser apropriados ou não para determinados contextos de uso. A BNCC orienta, no Ensino Fundamental, “[...] discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica” (BRASIL, 2017, p. 83)

De acordo com Silva (2013), é fundamental que o estudante conheça essas diferentes formas linguísticas, seja da fala ou da escrita, e compreenda que essa variedade é verdadeira e, assim, desconstruir seus preconceitos linguísticos. O preconceito linguístico é definido como “[...] uma forma de discriminação causada pelas diferenças no uso de uma língua e na forma de se comunicar em um determinado local, região ou grupo” (PEREIRA; TEIXEIRA; GOMES, 2021, p. 1).

A formação do professor alfabetizador e dos anos posteriores – que trabalha com o ensino da língua portuguesa – deve permitir que ele compreenda os equívocos de escrita de seus alunos. É importante que tal formação possibilite o entendimento da diferença entre registro fonológico e o fonético, das características do sistema ortográfico da língua portuguesa, e uma compreensão das variantes linguísticas (D’ANGELIS, 2013).

Muitos professores atribuíram os fracassos da escola mais recente à intromissão da Linguística nas salas de aula. A Linguística tem por objetivo o estudo da linguagem e, por conseguinte, não é por si um método de ensino. [...] O uso da Linguística no ensino de português tem que ser planejado em conjunto por linguistas e professores de português, com a colaboração de pedagogos, psicólogos etc. [...] O professor de português tem que ser um profissional competente, tem que conhecer profundamente a língua portuguesa. Como ele pode ensinar o que não sabe? (CAGLIARI, 1989, p.41).

Não se espera que o professor repasse todos os conhecimentos acerca da fonética e da fonologia, mas oportunize para o aluno adquirir e desenvolver habilidades necessárias ao uso da língua escrita. Para tanto, é imprescindível que possua conhecimentos teóricos que sustentem sua prática e utilize-os a favor do processo de alfabetização (SILVA, 2016).

Há, no sistema gráfico da língua portuguesa, três características fundamentais que precisam ser conhecidas e consideradas pelo professor no processo de alfabetização, a saber: (1) Representação gráfica alfabética: as letras representam unidades sonoras; (2) Memória etimológica: a ortografia do português brasileiro utilizou como critério para fixar a forma gráfica a origem da palavra, e não exclusivamente as unidades sonoras que a compõem; (3) Relativa neutralidade do sistema gráfico em relação à pronúncia: a escrita não é totalmente neutra, pois quando foi elaborado o sistema gráfico da língua portuguesa, foi tomada como referência a variedade da língua (FARACO, 2003).

Cezario e Votre (2008) destacam três tipos de variação linguística: (1) a regional, relacionada à localização geográfica do falante; (2) a social, refere-se à classe socioeconômica, idade, nível de escolaridade e entre outros e; (3) a variação de registro, que compreende as exigências de comunicação de determinados contextos. É necessário ressaltar que a “variação [...] sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades” (BRASIL, 1998, p. 29).

No que se refere à memória etimológica, D’Angelis exemplifica

[...] o “h” em palavras como homem, humano, hospital, humilde e tantas outras, mantém-se por um conservadorismo, e sua motivação é apenas etimológica (ou seja, diz respeito à origem latina das palavras), já que esse “h” não tem valor fonológico nem fonético (2013, p. 328).

Haupt (2012) corrobora Faraco ao explicar sobre a importância de o professor estudar e compreender as características do sistema ortográfico da língua portuguesa, suas regularidades e irregularidades; além disso, a variedade linguística do português brasileiro e os diferentes modos de falar de seus alunos. Assim, a autora defende que isso possibilitará que o ensino da língua escrita aconteça de modo mais efetivo.

Carvalho (2012), por sua vez, defende que no processo de ensino de qualquer língua materna, o docente requer diferentes saberes. Dentre os saberes disciplinares, a autora destaca o conhecimento de fonética e fonologia, pois possibilita a compreensão da variedade linguística, além da correspondência entre os sons, fonemas e grafemas.

Um requisito indispensável no processo de aprendizagem de uma língua, quer materna quer estrangeira, no processo de ensino dessa língua, é o conhecimento de fonética e fonologia.

O domínio dos assuntos que concernem à disciplina fonética e fonologia auxiliará no processo de ensino de língua materna, porque essa disciplina fornece ao docente um conhecimento dos aspectos da linguagem intrínsecos ao sistema da língua que se está ensinando (CARVALHO, 2012, p. 14).

Ottonelli e Alexius (2015) apontam que seria possível alfabetizar sem ter conhecimento de fonética e fonologia. Contudo, seria difícil para o professor compreender os motivos que fazem o estudante não conseguir alfabetizar-se efetivamente, ou ainda escrever com tantos erros ortográficos mesmo já estando alfabetizado, bem como quais as melhores estratégias a se trabalhar no processo de alfabetização e nos anos escolares posteriores.

Já Cagliari (2008) ressalta que apenas a formação técnica linguística, não garante que o professor tenha um procedimento didático eficiente. Contudo, “[...] é certo que, sem ter o conhecimento competente da realidade linguística compreendida no processo de alfabetização, é impossível qualquer didática, metodologia ou solução de outra ordem” (CAGLIARI, 2008, p. 9).

Madureira e Silva (2017) discutem que o processo de formação do professor que ensina Língua Portuguesa necessita de uma reestruturação, incluindo o estudo dessas áreas. “Nesse cenário, o estudo, em conjunto, das características inerentes à fonética e à fonologia favorece a percepção dos sons da fala e de como se constituem no plano articulatório, assim como no seu uso efetivo” (MADUREIRA; SILVA, 2017, p. 81). Os pesquisadores elencam três contribuições didático-pedagógicas da fonética e da fonologia em sala de aula.

- I – Possibilitar a compreensão da diferença entre som e letra;
- II – Perceber que a propriedade distintiva do som perpassa pelo estudo dos processos de articulação da fala;
- III – Compreender que a comunicação oral tem por base os processos físico-articulatórios relativos à produção desses sons (MADUREIRA; SILVA, 2017, p.83).

Para Silva (2020), tanto a fonética quanto a fonologia colaboram de maneira positiva para a formação dos professores dos anos iniciais e, conseqüentemente, para sua prática pedagógica. A autora explana que o estudo acerca da fonética auxilia o docente a compreender de que maneira ocorre a

produção sonora no momento da fala, sendo possível observar e entender os processos articulatórios envolvidos na produção do som.

A fonologia, segundo Silva (2020), possibilita o conhecimento do sistema da língua e seu objeto de estudo, bem como compreender e esclarecer a seus alunos o que diverge entre fala e escrita. Assim,

[...] fornece ao aluno condições para que se aproprie dos princípios de adequação, para que consiga fazer distinção entre as realidades de oralidade, atribuindo a condição de escolha para despertar a consciência de que não existe linguagem superior, mas adequada a determinadas situações de comunicação e interação (SILVA, 2020, p.19).

Silva (2016) enfatiza a importância de o docente dos anos iniciais conhecer e compreender o sistema fonológico e fonético da língua portuguesa. Esse conhecimento possibilitará elaborar estratégias que facilitem o processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita do alfabetizando e buscar soluções para diminuir os possíveis equívocos ortográficos.

Ao considerar o Brasil como um país marcado pela variedade linguística, André (2015) disserta que cabe ao docente estudar os princípios da fonética e da fonologia, pois tal conhecimento possibilitará a ele compreender o quanto é complexo o processo de alfabetização pelas diferenças entre fala e escrita. Desse modo, a pesquisadora afirma que, para ensinar as relações entre letras e sons, o professor precisa estar atento à maneira que o estudante fala. Isso facilitará o processo de ensino, por parte do professor, e o processo de aprendizagem, referente ao estudante, e ainda possibilitará prever as dificuldades de leitura e escrita deste (ANDRÉ, 2015).

Em certas comunidades é corriqueira, na fala, a troca do som /b/ pelo som /p/. Para o estudante dessas comunidades, que está em processo inicial de leitura e escrita, pode ser difícil compreender a diferença entre o uso da letra P e da letra B (ANDRÉ, 2015). Em sala de aula, por existir distintos modos de falar e o ensino das relações entre letras e sons se torna ainda mais complicado ao professor. Em uma mesma sala de aula pode haver estudantes que, na fala, trocam o /R/ pelo //, ou, ainda, pelo //; para esses estudantes, o uso do R e do RR pode não fazer sentido (ANDRÉ, 2015).

No processo inicial de alfabetização “[...] é comum a troca de letras para a produção de sons com o mesmo lugar de articulação” (ANDRÉ, 2015, p. 41750). Segundo a autora, essas trocas ocorrem:

- 1) Por reproduzirem o modo como falam;
 - 2) Por pronunciarem a palavra em voz baixa antes de escrever.
- Em ambos os casos, será comum as seguintes trocas:
V por F – escrevendo “FAI” no lugar de “VAI”;
D por T – escrevendo “TUTO” no lugar de “TUDO”;
B por P – escrevendo “POI” no lugar de “BOI”;
G por C – escrevendo “CULA” no lugar de “GULA” (ANDRÉ, 2015, p. 41750).

A autora (2015) ressalta que os equívocos ortográficos devem ser interpretados de acordo com o contexto e a comunidade linguística na qual o estudante está inserido. Isto porque a fonética, segundo Carvalho (2012), permite ao professor compreender como os nativos de determinado idioma falam, possibilitando que os auxilie no processo de aprendizagem da língua escrita.

Para Oliveira (2013), a criança, no início do processo de aprendizagem da língua escrita, utiliza como referência a sua própria fala, ou seja, os sons que ele pretende reproduzir por meio da escrita, utilizando o código alfabético, são sons que escuta e é capaz de reproduzir. Nesse sentido o aluno, nessa tentativa de escrita, se aproxima muito mais de uma escrita fonética do que de uma escrita ortográfica oficial. Para que o aluno perceba e diferencie os sons, é preciso que o professor o auxilie por meio de atividades pedagógicas em que esses conceitos sejam apontados, pois se o aluno não conseguir fazer essa diferenciação dos sons, possivelmente isso irá prejudicar sua aprendizagem (CARVALHO, 2012).

Faz-se necessário que o professor compreenda que a criança, no processo inicial de alfabetização, escreve como fala. Nesse sentido, o conhecimento acerca da fonética e da fonologia permitirá essa compreensão.

Na fase inicial da alfabetização o aluno pode escrever “Iratxi” ao invés de “Irati”. O professor alfabetizador pode considerar esta grafia como errada, e marcar a tentativa feita como um erro. Entretanto, se conhecem as discussões realizadas na área da Fonética e da Fonologia estarão melhor preparados para mostrar ao aluno que existe uma forma ortográfica de escrever considerada como padrão, uma convenção usada para que todos possam ler aquilo que foi escrito (KLEIN, 2011, p.58).

Carvalho (2012) defende a importância dos conhecimentos de fonética e fonologia para o professor de língua materna; esses estudos possibilitam melhor compreensão da língua portuguesa, auxiliam na própria aprendizagem e, ainda, no seu modo de ensinar. Segundo a autora, se o professor não adquirir esse conhecimento, que é fundamental para a sua formação e para o ensino de uma língua, possivelmente terá dificuldades em seu trabalho docente. Acrescenta sobre a importância dos cursos de formação de professores, que ensinam a língua portuguesa, terem disciplinas que contemplem a temática, pois a “fonologia, é um componente fundamental da gramática de qualquer língua natural, e a fonética, tem como propriedade intrínseca da linguagem levantar os aspectos pertinentes à variação linguística” (CARVALHO, 2012, p.1).

Assim, para um professor que ensina língua portuguesa, seja alfabetizando ou nos anos escolares posteriores, é indispensável que adquira conhecimento acerca da fonética e da fonologia, haja vista serem o ponto inicial para a aprendizagem da língua escrita. Todavia, antes de ensinar é importante que o professor conheça de maneira mais ampla a língua portuguesa; isso fará com que alfabetize com outro olhar, refletindo como ocorre o processo de aprendizagem da língua escrita e o porquê de o aluno cometer tantos equívocos. Desta forma, é possível superar possíveis dificuldades de aprendizagem. Além disso, o professor terá subsídios para trabalhar com atividades que desenvolvam a habilidade de consciência fonológica; mais especificamente a consciência fonêmica, que possibilita ao aluno compreender a relação grafema-fonema.

Na próxima seção, abordamos, de maneira pontual, a relação da fonética e da fonologia à última etapa da consciência fonológica, a consciência fonêmica. Apresentamos, também, de que forma os documentos curriculares em vigência contemplam tais aspectos.

2.2 A FONÉTICA E A FONOLOGIA NOS DOCUMENTOS CURRICULARES VIGENTES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que visa orientar e definir um conjunto de aprendizagens

fundamentais a todos estudantes brasileiros, bem como nortear propostas curriculares de escolas públicas e privadas (BRASIL, 2017).

A Carta Constitucional de 1988, em seu Art. 210, já previa a elaboração de um documento que orientasse e definisse os conteúdos mínimos, indicando que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988). A LDBEN n.9394/96, por sua vez, em seu Art. 26, determina que os

[...] currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996; ênfase adicionada).

Em 2015 teve início a elaboração do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A segunda versão do documento foi apresentada no mês de maio de 2016 e “[...] passou por um processo de debate institucional em seminários realizados pelas Secretarias Estaduais de Educação em todas as Unidades da Federação” (BRASIL, 2017, p. 5). Em 2017 a terceira e última versão foi publicada, estabelecendo aos sistemas de ensino a implementação até o início de 2020.

A BNCC inclui a alfabetização no componente curricular Língua Portuguesa, que integra a área de Linguagens. De acordo com o documento, é nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) que o processo de alfabetização deve acontecer. Assim, espera-se que este seja o alvo da ação pedagógica (BRASIL, 2017).

O componente, por sua vez, é constituído pelos eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos. No que se refere ao eixo Oralidade, é importante aprofundar “[...] o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais”. Já no eixo Análise Linguística/Semiótica, ocorre a “[...] sistematização da alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos” (BRASIL, 2017, p. 89).

O eixo Leitura/Escuta tem o objetivo de ampliar “[...] o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais” (BRASIL, 2017, p. 89).

A Análise Linguística/Semiótica é um dos eixos que inclui o campo de Fono-Ortografia, que agrupa os seguintes objetivos:

Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil;
Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil (BRASIL, 2017).

A BNCC destaca que se espera que o estudante aprenda durante o processo de aquisição da leitura. É possível observar que há ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica, bem como conhecer e identificar as correspondências fono-ortográficas (BRASIL, 2017).

[...] é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores, como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2017).

O documento destaca três importantes relações que colaboram para a aquisição da leitura e escrita dos estudantes: “[...] a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica)” (BRASIL, 2017). Nesse sentido, para que a aprendizagem e aquisição da leitura e escrita aconteça, faz-se necessário que o estudante obtenha e desenvolva habilidades de consciência fonológica.

O documento Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações (RCP), foi elaborado de acordo com a BNCC que, por se tratar de um documento normativo, teve suas principais definições mantidas no RCP. No

entanto, os objetivos foram melhor definidos, ampliados e detalhados por ano escolar, como também a finalidade destes para a aprendizagem dos estudantes: “[...] a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das práticas sociais de uso da linguagem/eixos de integração: leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica” (PARANÁ, 2018).

Em relação à alfabetização, o RCP ressalta que é preciso que a aquisição da leitura e escrita aconteça nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e se desenvolva no decorrer dos outros anos. “Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual” (PARANÁ, 2018).

Espera-se, durante o processo de aquisição da leitura e da escrita, que o estudante desenvolva habilidades que, de acordo com o RCP, são inerentes à alfabetização, como

[...] a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (PARANÁ, 2018).

Os documentos analisados indicam que é preciso trabalhar a relação grafo-fonêmica em todo o processo de alfabetização. Assim, pode-se afirmar que as habilidades metalinguísticas em nível fonológico, precisamente a consciência fonêmica, estão envolvidas diretamente nesse processo de aquisição da leitura e escrita e que, nos anos escolares posteriores, será complementada com o conhecimento ortográfico do português brasileiro.

2.3 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Para Cosenza e Guerra (2011), a aprendizagem da leitura é um pouco mais difícil do que a da fala, pois o surgimento da linguagem escrita é recente se comparado à linguagem verbal. A linguagem verbal, como uma das

peculiaridades da espécie humana, envolve regiões cerebrais especializadas no processo de linguagem. Já a linguagem escrita “[...] precisa ser ensinada, ou seja, é necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem” (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 101). Nesse sentido, para que a aquisição da leitura e da escrita aconteça, é necessária a aprendizagem formal, que acontece, oficialmente, na instituição escolar (STROIEK; SILVA, 2016).

Considerando que o processo formal para o domínio da leitura e da escrita é a alfabetização, Soares e Batista (2005) a compreendem como uma tecnologia de ensino e de aprendizagem que reproduz, de modo escrito, a linguagem do ser humano. Para adquirir e dominar essa tecnologia, faz-se necessário o indivíduo desenvolver conhecimentos e procedimentos referentes ao funcionamento desse sistema de representação da linguagem falada, como desenvolver capacidades motoras e cognitivas. No que se refere ao início da alfabetização, Oliveira (2019) afirma que deve iniciar na Educação Infantil; antes mesmo da sistematização desse processo. A autora indica que existem diversas habilidades que precisam ser desenvolvidas durante tal etapa, sendo a consciência fonológica a principal delas.

“A habilidade metalinguística permite a identificação e a manipulação das unidades da palavra, podendo-se distinguir dois tipos de análise, dependendo da unidade, se silábica ou fonêmica, que estão relacionadas, também com habilidades de memória de trabalho” (CUNHA; CAPELLINI, 2009, p. 01). Assim, de acordo com as pesquisadoras, a criança precisa desenvolver habilidade específica para que haja êxito na aprendizagem da leitura, como entender que as letras representam pequenos fragmentos sonoros, ou seja, os fonemas. Barrera (2003, p.66) também se dedica a definir a habilidade metalinguística. Esta consiste em

[...] segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas e fonemas), para separar as palavras de seus referentes (diferenciação entre significados e significantes); para perceber semelhanças sonoras entre palavras; para julgar a coerência semântica e sintática dos enunciados e outras.

Segundo Oliveira (2019), a habilidade de consciência fonológica compõe as habilidades metalinguísticas, sendo de fundamental importância para a aquisição e desenvolvimento da leitura. Soares (2016) divide a consciência

fonológica em níveis: (1) consciência da palavra ou consciência lexical; (2) consciência de rimas e aliterações; (3) consciência de sílabas ou consciência silábica e; (4) consciência fonêmica. Já Oliveira (2019), de modo similar, divide a consciência fonológica em cinco habilidades: “[...] rima, aliteração, consciência silábica, consciência lexical ou da palavra e consciência fonêmica, permitindo que a criança identifique e manipule os sons da fala em todos os seus níveis” (OLIVEIRA, 2019, p.97).

Denomina-se consciência fonológica a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem. Esta habilidade compreende dois níveis: o primeiro relaciona-se à consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras, em sílabas e as sílabas, em fonemas; a segunda a consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas (AQUINO, 2008, p. 04).

Cielo (2002) explica que a consciência fonológica se refere à habilidade de observar e manipular abertamente os componentes fonológicos da língua e, segundo a autora, essa habilidade tem grande relevância para a leitura e compreensão da mensagem escrita.

A influência da consciência fonológica sobre a aquisição da leitura e da escrita é amplamente defendida na literatura, bem como a relevância dessa habilidade como prevenção e recuperação de estudantes com dificuldades de leitura e escrita (NUNES *et al.*, 2009). Zorzi (2009) explicita que é importante a criança desenvolver habilidades em nível fonológico para que comece a refletir sobre o sistema sonoro da língua e observar que o discurso se constitui por conjuntos de frases, e que essas podem ser segmentadas em palavras, sílabas e sons.

Soares (2005, p. 39) afirma que “o desenvolvimento da consciência fonológica seria um pré-requisito ou um requisito importante para a apreensão de que a linguagem escrita representa, em linhas gerais, essas unidades sonoras mínimas”. Indica, ainda, que existe distinção na habilidade para a leitura e para a escrita. Para a leitura, o “processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam”, enquanto para a escrita “o processo parte dos fonemas para os

grafemas, isto é, a criança precisa representar os fonemas das palavras por grafemas” (SOARES, 2016, p.226).

Lamônica e Britto (2016) evidenciam que a consciência fonológica é uma habilidade complexa; todavia, é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura e pode ser estimulada tanto na Educação Infantil quanto no processo inicial da alfabetização. Dalla Costa *et al.* (2019), em seus estudos, observaram que a consciência fonológica é apontada como uma habilidade indispensável para a aquisição da leitura e que essas habilidades se desenvolvem já na Educação Infantil. Contudo, as autoras relatam a necessidade de que estudos acerca de propostas de intervenção e ensino dessas habilidades sejam desenvolvidos, para que auxiliem e colaborem na aquisição da leitura e, com isso, oportunizem a diminuição das dificuldades que os estudantes enfrentam nesse processo.

Capovilla *et al.* (1998) afirmam que no processo inicial da alfabetização é necessário que o estudante pense sobre a fala e considere as relações entre os fonemas e grafemas. Essa reflexão dá-se pela consciência fonológica que, como já evidenciamos, é um componente da habilidade metalinguística diretamente relacionada à aquisição da leitura e da escrita. Tal habilidade tem sido utilizada para referir-se à compreensão de que as palavras são compostas por unidades sonoras (BARRERA; MALUF, 2003).

Para Nunes *et al.* (2009), a consciência fonológica é a habilidade de identificar a estrutura sonora da linguagem e, divide-se, como já registrado, em níveis, segundo Soares (2016), ou habilidades, de acordo com Oliveira (2019). Considerando tais pesquisadores, a consciência fonêmica, que abordamos na próxima subseção, é o último nível ou, última habilidade, da consciência fonológica.

2.4 CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Caracteriza-se como uma habilidade que, quando desenvolvida, possibilita compreensão e manipulação fonêmica (NUNES *et al.*, 2009).

Zorzi (2016, p.12) explica que letras muitas vezes são confundidas com os fonemas. No entanto, “[...] os fonemas correspondem às menores unidades

sonoras das palavras” e, ainda segundo o autor, “essa confusão não deve acontecer. As letras representam de forma gráfica os fonemas e nem sempre há uma correspondência regular entre fonemas e letras” (ZORZI, 2016).

Soares (2017) compreende que não é possível o estudo da habilidade de consciência fonêmica sem dissertar acerca dos estudos das letras, sendo que estas são constituintes essenciais da compreensão do princípio alfabético. A autora afirma que

[...] o conhecimento das letras não acompanhado de firme insight sobre a identidade fonêmica não é suficiente para a aquisição do princípio alfabético [...] é necessária a associação de consciência fonêmica e conhecimento das letras para o desenvolvimento de insight alfabético (SOARES, 2017, p.209).

Nesse sentido, o ensino das letras, associado ao ensino dos fonemas, é fundamental para que a criança compreenda a correspondência grafema/fonema, possibilitando que ocorra uma alfabetização efetiva. Assim, para que a criança desenvolva a consciência fonêmica é preciso passar por situações específicas, como por exemplo a criança ter sua concentração destinada à estrutura dos sons das palavras no processo inicial de alfabetização. Nesse sentido, “[...] há necessidade de instrução específica e direcionada para que a composição sonora da palavra possa ser segmentada em suas unidades fonêmicas” (ZORZI, 2016, p.14).

Sciar-cabral *et al.* (1997) ressaltam que, para alcançar um nível moderadamente alto dessa habilidade, necessita-se não somente ter adquirido conhecimento do código alfabético, mas também conhecer de forma abrangente as regras de correspondências grafema/fonema e fonema/grafema.

A associação de grafema-fonema é importante para consolidar o processo de leitura. “Atividades lúdicas como forca, baralho ou dados com letras para se formar palavras a partir de letras apresentadas, brincadeiras de soletrar ou codificar mensagens são muito eficientes” (LAMÔNICA; BRITTO, 2016, p.79).

Nichd (2000) indica algumas atividades de manipulação dos fonemas, como: isolar um fonema em palavra; identificação de fonema igual em palavras diferentes; categorização de fonemas diferentes em sequência de palavras; juntar fonemas para formar uma palavra; dividir e contar fonemas de uma palavra e; subtrair fonemas de uma palavra.

Zorzi (2016, p. 14) afirma que “[...] não há uma idade determinada para que tais habilidades se constituam uma vez que ficam a sabor de situações ou oportunidades”. Nesse sentido, é importante que o professor busque e trabalhe com estratégias que possibilitem ao estudante desenvolver tais habilidades, pois conhecer as correspondências grafofonêmicas contribuirá com o processo de aquisição da leitura. E, ainda, favorece que, futuramente, tenha menos erros na escrita.

No próximo capítulo são apresentados os Encaminhamentos Metodológicos desenvolvidos, tanto na elaboração desta dissertação como do Produto Técnico-Tecnológico (PTT): um guia didático para licenciandos de Pedagogia.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo aborda os encaminhamentos metodológicos e discorre acerca das etapas da presente pesquisa.

O mapeamento dos estudos anteriormente realizados se encontra na primeira seção do capítulo 4. A revisão narrativa de literatura aborda teoricamente, no capítulo 1, a formação inicial de professores e, no capítulo 2, discute acerca das definições, das contribuições da fonética e fonologia e a relação de tais ramos com a alfabetização. Aponta, ainda, de que maneira estes são contemplados nos documentos curriculares vigentes.

Neste capítulo discorrer-se-á sobre a elaboração do Produto Técnico-Tecnológico (PTT), a organização e implementação do curso, com o objetivo de validar o guia. E, por fim, a coleta de dados: apresentação e análise, que se encontram na segunda seção do capítulo 4.

3.1 MAPEAMENTO DE ESTUDOS JÁ REALIZADOS

O Mapeamento Sistemático (MS), segundo Kitchenham e Charters (2007), é uma revisão que visa identificar e classificar os estudos primários existentes acerca de determinado assunto. Com os resultados de um MS é possível a identificação de lacunas existentes na área de pesquisa, e assim sugerir pesquisas futuras (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007; KITCHENHAM *et al.*, 2011; PETERSEN *et al.*, 2008).

Para a realização do mapeamento de estudos já desenvolvidos, foram adaptados procedimentos da Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Cordeiro *et al.* (2007) definem a RSL como uma investigação cujo objetivo é reunir, analisar de forma crítica e conduzir um resumo dos resultados de variados estudos primários.

Sampaio e Mancini (2007), por sua vez, afirmam que a RSL é um estudo que adota como fonte de dados a literatura acerca de um assunto determinado. Assim, a revisão possibilita uma síntese das evidências referentes a uma estratégia de intervenção específica, por meio da utilização de métodos definidos

e sistematizados de busca, avaliação crítica e síntese da informação selecionada. De acordo com Medrado, Gomes e Nunes Sobrinho (2014, p. 106), o processo da RSL ocorre

[...] no resgate, no agrupamento, no mapeamento, na integração, na avaliação crítica e na interpretação de dados gerados pela atividade de pesquisa, em qualquer que seja a área do saber humano, no que se refere a um problema que demande solução imediata, um assunto do cotidiano ou fenômeno de interesse, por parte do pesquisador.

As buscas foram feitas durante os meses de dezembro de 2020 e janeiro de 2021, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>) e no Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), com as seguintes palavras-chave: “Fonologia AND Formação de professores”, “Fonética AND Formação de professores”, “Fonologia AND Formação docente”, “Fonética AND Formação docente”, “Fonologia AND Alfabetização”, “Fonética AND Alfabetização” e “Fonética AND Fonologia”. As buscas foram realizadas por meio da pesquisa avançada, delimitando o período de 2010 a 2020, utilizando as palavras-chave no título e no resumo em português. Os resultados obtidos – apesar de justificarem a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema, como registrou-se na introdução, bem como se constituírem aporte teórico do estudo – estão no capítulo 4, haja vista, na organização, o referido capítulo apresentar os dados coletados durante o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

A Revisão Narrativa de Literatura, segundo Gil (2008, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desse modo, iniciou-se a busca e seleção de pesquisas científicas que abordassem fonética, fonologia e alfabetização, com o objetivo de fundamentar-se teoricamente sobre determinado assunto (GIL, 2008). De acordo com Lakatos e Marconi (2010, p. 158), a pesquisa bibliográfica

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Utilizou-se, então, estudos que abordam fonética e fonologia, como os de Seara *et al.* (2011), Callou e Leite (1999), Cristófaros-Silva (2021), Massini e Cagliari (2006), Carvalho (2012), Lamônica e Brito (2016). Para a pesquisa sobre consciência fonológica, consciência fonêmica e alfabetização, fundamentou-se em Cosenza e Guerra (2011), Cunha e Capellini (2009), Barrera (2003), Barrera e Maluf (2003), Cielo (2002), Zorzi (2009), Oliveira (2019), Cielo (2002) e Soares (2016).

E ainda, para abordar formação inicial de professores, identidade e saberes docentes, utilizou-se autores como Castro (1974), Pimenta (1997), Pimenta (1999), Nóvoa (1992), Schnetzler (2000), Gatti (1992), Schön (1992), Geraldi (2010), Mellini; Ovigli, 2020, Tardif (2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Marcelo Garcia (2009) e Araújo (2017).

3.3 ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO-TÉCNICO TECNOLÓGICO

De acordo com as orientações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos programas de Mestrado Profissional, diferentemente da modalidade acadêmica, além do desenvolvimento da dissertação, o pós-graduando deve desenvolver um produto educativo direcionado ao ensino. “Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros” (BRASIL, 2020, p. 4). Assim, como PTT, optou-se por elaborar um guia didático, direcionado aos futuros professores, que aborda conceitos e atividades de fonética e de fonologia para a alfabetização. O guia didático é uma produção técnica- tecnológica na Área de Ensino, pertencente à categoria (i) que tem como objetivo o

(i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino, tais como sugestões de experimentos e outras atividades

práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos) (BRASIL, 2020, p.9).

O PTT intitulado ***Guia Didático - Fonética e Fonologia na alfabetização: contribuições teórico-práticas***, portanto, tem como objetivo subsidiar a compreensão do professor em relação à forma que os sons da fala são criados e ouvidos e quais partes do corpo usamos para perceber o som, bem como identificar a forma como juntamos esses sons para construir sílabas, palavras e frases. O guia é composto por dois capítulos: fundamentação teórica e propostas de atividades. Estas são destinadas tanto para serem realizadas pelos licenciandos, como para eles desenvolverem junto aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.4 IMPLEMENTAÇÃO DO PTT

Como citado anteriormente, a implementação do PTT é uma etapa necessária nos programas de mestrado profissional em ensino (BRASIL, 2020). Assim, o guia didático foi implementado por meio de um curso junto a licenciandos de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio.

Para a implementação do PTT foram abertas as inscrições com preenchimento dos dados do licenciando em um formulário no *google forms*⁵. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via *google forms*⁶ (APÊNDICE A)⁶, além de responderem a um questionário diagnóstico (percepção inicial), também via *google forms*⁶ (APÊNDICE B). Quatorze estudantes participaram da implementação do guia didático; não houve desistência no decorrer do curso.

⁵ Aplicativo de pesquisas desenvolvido pelo Google. Tem como função pesquisar e coletar dados de outras pessoas por meio de questionários e formulários.

⁶ Pesquisa registrada na Plataforma Brasil, com parecer consubstanciado n. 3.420.139.

O curso teve a duração total de vinte horas, sendo realizado em três encontros presenciais: dois encontros de 3 horas e 30 minutos e um encontro de 2 horas e 30 minutos. O preenchimento do TCLE e a realização de três propostas de atividades direcionadas aos licenciandos que compõem o guia, ocorreu em momentos não presenciais, que totalizaram 9 horas e 30 minutos. Assim, a implementação deu-se de forma híbrida: momentos síncronos e assíncronos.

O Quadro 1 apresenta a síntese dos encontros presenciais.

Quadro 1 - Síntese dos encontros de implementação do PTT.

ENCONTROS	TÓPICOS
Primeiro encontro – 22/07/2022.	Preenchimento questionário diagnóstico <i>google forms</i> ®; Apresentação da mestranda; Apresentação das participantes; Apresentação do guia didático e dos objetivos; Abordagem dos aspectos teóricos: fonética e fonologia; Apresentação das atividades do guia didático; Explicação das atividades para serem realizadas nos momentos assíncronos.
Segundo encontro - 25/07/2022.	Discussão das atividades realizadas nos momentos assíncronos; Discussão sobre o modo que os documentos curriculares vigentes contemplam fonética, fonologia e consciência fonêmica no processo de alfabetização; Discussão acerca da relação da fonética e da fonologia com as habilidades que compõem a consciência fonológica; Apresentação das atividades do guia didático; Explicação das atividades para serem realizadas nos momentos assíncronos; Avaliação das atividades propostas no guia didático.
Terceiro encontro - 27/07/2022.	Discussão das atividades realizadas nos momentos assíncronos; Discussão acerca da variedade linguística; Realização das atividades; Preenchimento do questionário final.

Fonte: a autora (2022).

A implementação do guia didático ocorreu de maneira satisfatória. Todas as propostas de atividades contidas no PTT foram aplicadas. Houve discussões acerca do tema e os participantes mostraram-se interessados tanto no conteúdo teórico como na realização das atividades. Na próxima seção, serão abordados os encaminhamentos metodológicos para análise dos dados.

3.5 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários *online* pelo *google forms*®, e impressos, tanto antes como no decorrer do curso de formação e também ao seu término. Foram instrumentos de coletas de dados neste estudo: (1) questionário diagnóstico; (2) questionário de avaliação das atividades do guia e; (3) questionário final.

Esta pesquisa, no que se refere à abordagem, se caracteriza como qualitativa, para a qual foi estabelecido um tipo de análise para interpretar os resultados obtidos, a Análise Textual Discursiva (ATD). Tal abordagem é um meio para analisar dados e informações de origem qualitativa (MORAES; GALIAZZI, 2014), sendo

[...] um processo integrado de análise e de síntese que se propõe a fazer uma leitura rigorosa e aprofundada de conjuntos de materiais textuais, com o objetivo de descrevê-los e interpretá-los no sentido de atingir uma compreensão mais complexa dos fenômenos e dos discursos a partir dos quais foram produzidos (MORAES; GALIAZZI, 2016, p. 136).

De acordo Moraes (2003, p. 192), a ATD é “[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes”, que se divide em 3 fases: (1) Unitarização, (2) Categorização e (3) Captação de novos emergentes.

Segundo Moraes e Galiuzzi (2007), na unitarização ocorre a desconstrução e fragmentação do texto ou os textos do “*corpus*”, com a finalidade de explorar as suas unidades constituintes (MORAES; GALIAZZI, 2007). “Costuma-se denominar “dados” o *corpus* textual da análise. Entretanto, assumindo que todo dado se torna informação a partir de uma teoria, podemos afirmar que “nada é realmente dado”, mas tudo é construído” (MORAES, 2003, p.14).

A segunda fase, que é a categorização, refere-se a simplificar ou sintetizar informações da pesquisa, realizadas por comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando assim conjuntos de elementos que tenham algo em comum (MORAES; GALIAZZI, 2007). No processo de categorização, as

categorias podem ser formadas pelos métodos dedutivo e o indutivo. No primeiro se chega às categorias “a priori”; o segundo estabelece as “categorias emergentes”.

Da captação de novos emergentes, a terceira fase, resulta-se o metatexto, permitindo a compreensão do todo, pois há a um entendimento do objeto sob nova combinação de elementos (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Para tanto, foram estabelecidas duas categorias *a priori*, (I) **Percepção Inicial** e (II) **Produto Técnico-Tecnológico**, que objetivam: identificar a percepção inicial dos licenciandos referente à fonética e a fonologia, validar e avaliar o guia didático, bem como o curso no processo formativo, e evidenciar a mudança de percepção dos estudantes. Estas categorias foram divididas em subcategorias e também em unidades de análise. O Quadro 2 apresenta a Categoria I, que contemplou a percepção inicial dos envolvidos no que tange à temática investigada, suas subcategorias e unidades de análise (UA).

Quadro 2 - Relação das questões da Categoria I.

Subcategorias	Unidades de Análise	Questões relacionadas
Fonética e fonologia	Compreensão.	O que você entende por fonética e fonologia?
	Relação.	Existe relação entre a fonética e a fonologia com a alfabetização? Explique.
Consciência fonêmica	Definição.	O que você entende por consciência fonêmica?
	Importância.	Qual o papel da consciência fonêmica para a alfabetização?
	Atividades.	Quais tipos de atividades você utilizaria para desenvolver a habilidade de consciência fonêmica?
Formação inicial	Alfabetização.	No curso de licenciatura em Pedagogia, quais disciplinas contemplam a alfabetização? Indique-as.
	fonética e fonologia?	Estas disciplinas contemplam os conteúdos teóricos sobre fonética e fonologia? Se sim, de que forma?

Fonte: A autora (2022).

A segunda categoria *a priori*, **Produto Técnico-Tecnológico**, suas subcategorias, UA e questões são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Relação das questões da Categoria II.

Subcategorias	Unidades de Análise	Questões relacionadas
---------------	---------------------	-----------------------

Validação do guia	Atividades para os licenciandos.	As atividades destinadas aos acadêmicos, contribuiu para a compreensão dos conceitos apresentados no guia?
	Atividades para os escolares.	As atividades destinadas aos escolares, contribuiu para a compreensão dos conceitos apresentados no guia?
	Importância para a alfabetização.	Comente sobre a importância do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental dominar a fonética e a fonologia.
Contribuição do curso	Aspectos positivos.	Aponte os aspectos positivos do curso de formação.
	Aspectos negativos.	Aponte os aspectos negativos do curso. O que você mudaria para melhorá-lo?
	Contribuição para a ação docente.	O curso (implementação do guia didático) contribuiu para sua formação?
Mudança de percepção.	Compreensão.	Ao final do curso, houve mudança na compreensão sobre o que é fonética e fonologia?
	Relação.	Ao final do curso, houve mudança na compreensão acerca da relação entre a fonética, a fonologia e a alfabetização?

Fonte: A autora (2022).

Vale registrar que se optou por alocar os Quadro 1 e 2 nesta seção, considerando que estes têm as questões que compuseram os instrumentos de coleta de dados empíricos. No capítulo quatro serão apresentados tais dados, bem como sua análise.

4 DADOS COLETADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

O presente capítulo, organizado em duas seções, apresenta o mapeamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal Periódicos da CAPES. Na segunda seção, é abordada a análise dos resultados da implementação do guia didático.

4.1 APRESENTAÇÃO E CONSIDERAÇÕES DO MAPEAMENTO

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foram identificados 44 trabalhos ao pesquisar por palavras-chave no título e 551 trabalhos ao buscar as palavras-chave no resumo em português. Já no Portal Periódicos da CAPES, foram identificados 24 trabalhos a partir do disparador no título, totalizando 630 trabalhos encontrados. Para exclusão, foram descartados trabalhos indisponíveis para leitura e produções repetidas. Já para inclusão, foram selecionados para análise somente arquivos completos e que abordassem o tema de interesse da pesquisa.

Inicialmente, buscou-se estudos que abordassem o tema “Fonética e fonologia na formação docente”. Todavia, pela escassez de trabalhos, optou-se, também, por selecionar os que abordassem “Fonética e fonologia no processo de alfabetização”.

Oito trabalhos da BDTD no Portal Periódicos da CAPES foram selecionados após as leituras dos itens: título, resumo, introdução, metodologia, resultados e conclusão. O Quadro 4 refere-se aos trabalhos sobre a temática que foram selecionados para análise⁷.

Quadro 4 – Trabalhos sobre a temática.

TÍTULO	AUTOR/ANO	PROGRAMA/NATUREZA
Abordagem fônica para remediar a defasagem na aquisição de leitura e escrita: o papel da capacitação de professores.	ANDRADE (2012).	Programa de Pós-Graduação/Dissertação.
As habilidades fonológicas e o processo de aquisição de escrita: um estudo entre	ALBUQUERQUE (2013).	Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem/Dissertação.

⁷ Optou-se por não apresentar a síntese dos estudos, já que foi elaborado um artigo que foi enviado a um periódico e está em avaliação.

professores do 1º ano do ensino fundamental.		
Habilidades de consciência fonêmica reveladas por crianças inseridas em turmas onde o método fônico era aplicado.	ARAGÃO (2014).	Programa de Pós-Graduação em Educação e Linguagem/Dissertação.
Alfabetização: o impacto do ensino guiado por instruções fonológicas na aprendizagem da linguagem escrita.	ROCHA (2015).	Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação/Dissertação.
A Língua escrita em ciclo final de alfabetização: uma interface com Consciência fonológica.	BERNARDELLI (2015).	Programa de Pós-Graduação PROFLETRAS/Dissertação.
A relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita: ressignificando o processo de alfabetização.	CAXIAS (2015).	Programa de Letras-Mestrado Profissional/Dissertação.
Consciência fonológica: O saber e o fazer de professoras alfabetizadoras.	FRANÇA FILHO (2015).	Programa de Pós-Graduação em Educação/Dissertação.
A importância da formação (psico)linguística do professor alfabetizador para a obtenção de bons resultados na alfabetização.	FELIPPE (2015).	Programa de Pós-Graduação em Linguística/Dissertação.

Fonte: A autora (2021).

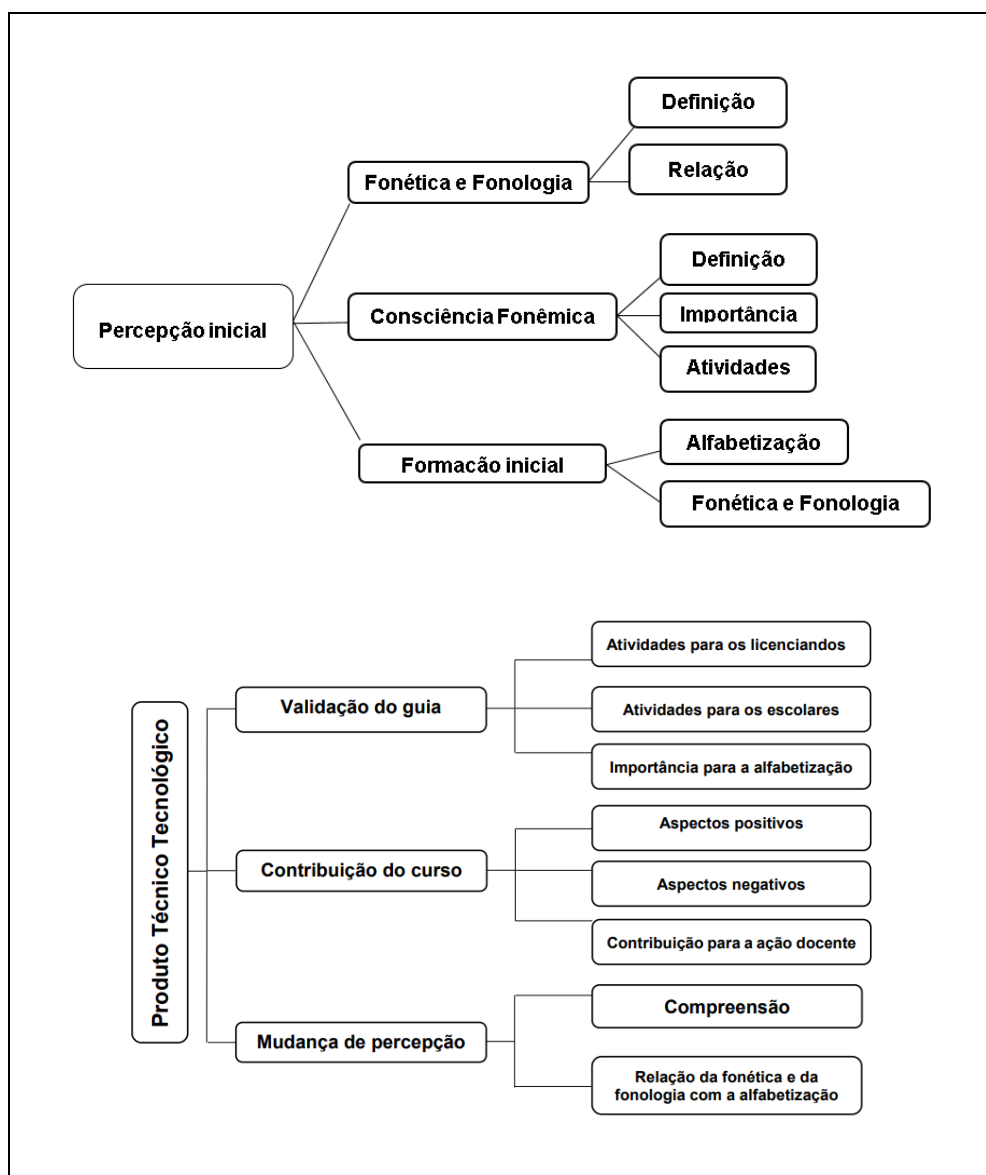
O mapeamento dos trabalhos anteriormente desenvolvidos identificou as produções que abordam o tema investigado; tanto no que se refere à formação docente como ao processo de alfabetização. Dos oitos trabalhos selecionados, apenas um concluiu que a abordagem fônica não é eficaz para a alfabetização. Quatro estudos abordaram, de forma direta ou indireta, a importância de o professor alfabetizador ter conhecimentos acerca da fonética e fonologia.

Assim, foi possível observar a escassez de trabalhos relacionados à formação de professores referentes ao conhecimento de fonética e a fonologia, bem como para a alfabetização. Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver pesquisas que possibilitem a discussão da formação do professor alfabetizador nos cursos de Pedagogia e também nos cursos de formação continuada, além do estudo do papel da fonética e fonologia para alfabetização.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO GUIA DIDÁTICO

Nesta seção apresentar-se-á a análise dos dados relacionados à implementação do guia didático. Estes referem-se à percepção inicial dos participantes com relação à fonética, fonologia e alfabetização, avaliação do PTT, abarcando pontos positivos e negativos, bem como a mudança de percepções e possíveis contribuições para a formação docente. As respostas foram transcritas sem correções gramaticais e foram codificadas pela consoante P, seguida de numeral cardinal: P1... P14. A Figura 1 expõe as categorias *a priori* elaboradas de acordo com o referencial teórico utilizado e dos objetivos do presente estudo.

Figura 1 – Categorias, subcategorias e unidades de análise.



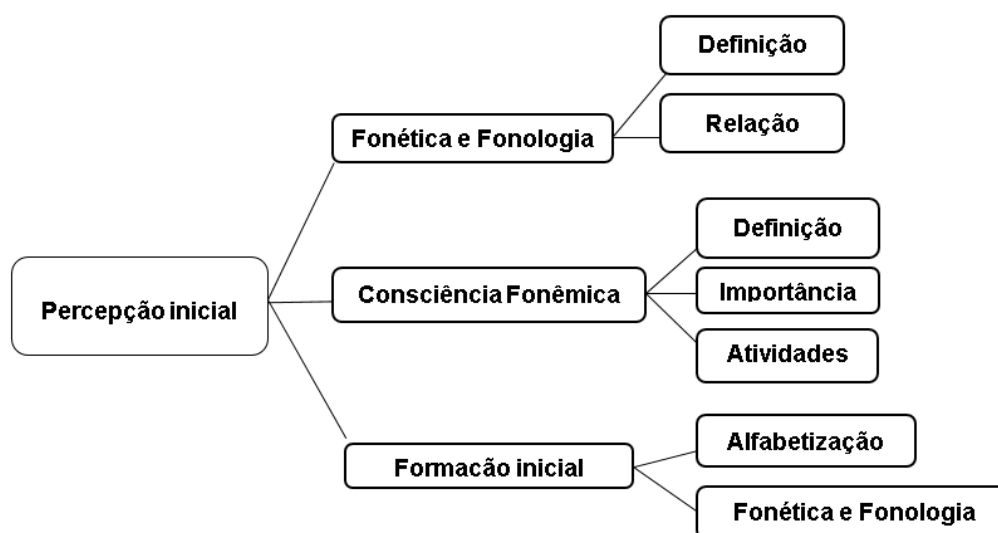
Fonte: a autora.

A primeira categoria, denominada **percepção inicial**, é composta por três subcategorias e tem por objetivo verificar os conhecimentos dos estudantes em relação aos conceitos de fonética, fonologia, consciência fonêmica e alfabetização, além de averiguar a contribuição da formação inicial para essas áreas. A segunda categoria, **Produto Técnico-Tecnológico**, compreende a validação do guia didático, que abrange as avaliações das atividades propostas no PTT pelos estudantes, contribuições para formação inicial e análise das mudanças de percepções dos cursistas.

4.2.1 CATEGORIA I – PERCEPÇÃO INICIAL

A categoria I, **percepção inicial**, compreende os conhecimentos prévios das acadêmicas participantes acerca da temática. Esta categoria se divide em três subcategorias, sendo: **fonética e fonologia**, **consciência fonêmica** e **formação inicial**, conforme Figura 2. Os dados foram coletados no primeiro dia do curso por meio de um questionário inicial realizado no *google forms*®, antes das discussões sobre o tema.

Figura 2 – Categoria 1, subcategorias e unidades de análise



Fonte: a autora.

A primeira subcategoria, **fonética e fonologia**, é composta por duas unidades (UA): **definição de fonética e fonologia** e **relação da fonética e da fonologia com a alfabetização**. A primeira unidade objetivou analisar a compreensão dos cursistas acerca da fonética e da fonologia. O Quadro 5 apresenta os resultados da categoria 1, bem como os excertos⁸ da UA **definição de fonética e fonologia**.

Quadro 5 - Subcategoria fonética e fonologia – UA – Compreensão de fonética e fonologia.

Subcategoria	Unidade de Análise	Excertos
Fonética e Fonologia	Compreensão de fonética e da fonologia	<p><i>Fonética som das palavras, fonologia som das letras (P1).</i></p> <p><i>Fonema é o som da letra, fonologia é o estudo dos fonemas (P2).</i></p> <p><i>Ramos linguísticos (P3).</i></p> <p><i>Fonética compreendo que seja o estudo dos sons produzidos através da fala. Já o fonema está associado ao sonoro, ou seja, formação de sílabas, palavras, etc (P4).</i></p> <p><i>Fonética são os elementos mínimos da linguagem articulada, isto é, os sons da fala. Fonologia estuda os fonemas de acordo com a função da língua (P5).</i></p> <p><i>Fonologia é o estudo dos fonemas. Fonemas se refere ao som das letras, vogais, etc (P6).</i></p> <p><i>Por fonética entendo que seja os sons das palavras. Já a fonologia é como esses sons são organizados, ou seja, seus fonemas (P7).</i></p> <p><i>Entendo fonética como o som das letras ou palavras e fonologia como o estudo da língua por meio do som das letras (P8).</i></p> <p><i>Eu entendo que fonética e fonologia está ligado a nossa fala, sendo um estudo de como aprendemos a falar e nos comunicamos (P9).</i></p> <p><i>Estudar sons das palavras (P10).</i></p> <p><i>Fonética é o som da fala e fonologia é o som das palavras (P11).</i></p> <p><i>Fonética lida com os sons da fala Fonologia estuda a gramática dos sons (P12).</i></p> <p><i>Fonética som/ fonologia linguagem (P13).</i></p>

⁸ Transcrição na íntegra, sem correções ortográficas e gramaticais.

	<p><i>Fonética estuda o som das letras e palavras. A fonologia estuda o som das letras, mas de diferentes combinações (P14).</i></p>
--	--

Fonte: a autora (2023).

Sobre a percepção inicial acerca da fonética e da fonologia, identificada a partir da pergunta “O que você entende por fonética e fonologia?”, é possível observar que 85,71% dos participantes relacionaram a palavra “som” aos conceitos de fonética e da fonologia. Contudo, alguns participantes (P1, P2, P7, P8, P11, P13) consideram tanto a fonética quanto a fonologia como sinônimos de som,

Fonética som das palavras, fonologia som das letras (P1).

Fonema é o som da letra, fonologia é o estudo dos fonemas (P2).

Por fonética entendo que seja os sons das palavras. Já a fonologia é como esses sons são organizados, ou seja, seus fonemas (P7)

Entendo fonética como o som das letras ou palavras e fonologia como o estudo da língua por meio do som das letras (P8).

Fonética é o som da fala e fonologia é o som das palavras (P11).

Fonética som/ fonologia linguagem (P13).

Todavia, tanto a fonética quanto a fonologia não são sinônimos de som, mas sim têm como objeto de estudo os sons da linguagem, analisados sob perspectivas distintas: a fonética analisa os sons da fala pela perspectiva físico-articulatórios, já a fonologia investiga os sons do ponto de vista organizacional como elementos que integram um sistema linguístico específico (CALLOU; LEITE, 1999).

Observa-se que apenas 35,71% dos excertos (P4, P5, P6, P10, P12) vão ao encontro da definição de Callou e Leite (1999).

Fonética compreendo que seja o estudo dos sons produzidos através da fala (P4).

Fonética são os elementos mínimos da linguagem articulada, isto é, os sons da fala. Fonologia estuda os fonemas de acordo com a função da língua (P5).

Fonologia é o estudo dos fonemas. Fonemas se refere ao som das letras, vogais, etc (P6).

Estudar sons das palavras (P10).

Fonética lida com os sons da fala (P12).

Averiguou-se que os cursistas tinham compreensões equivocadas e superficiais no que tange à Fonética e à Fonologia. Durante a implementação do guia, foram apresentadas as definições defendidas por autores como Callou e Leite (1999), Seara *et al.* (2011) e Cristófaros-Silva (2021) para os estudantes terem o entendimento do que cada área é responsável por estudar.

A seguir, o Quadro 6 contempla a segunda unidade de análise: **Relação da fonética e da fonologia com a alfabetização**, da subcategoria fonética e fonologia. As participantes responderam à seguinte pergunta: “Existe relação entre a fonética, a fonologia e a alfabetização? Se sim, explique”.

Compreende-se que esta é uma questão relevante, visto que o professor precisa entender a relação entre a fonética, a fonologia e a alfabetização para que possa se apropriar dos conceitos e compreender acerca das possibilidades e possíveis contribuições dessas áreas da linguística para o ensino da língua escrita.

Quadro 6 - Subcategoria fonética e fonologia – UA – Relação da fonética e da fonologia com a alfabetização.

Unidade de Análise	Excertos
<p>Relação da fonética e da fonologia com a alfabetização</p>	<p><i>Sim, pois as duas se complementam e auxiliam na aprendizagem (P1).</i></p> <p><i>Sim, ao trabalhar com o fonema auxilia a compreensão da criança e faz com que ela distinga que as letras possuem som e nome (P2).</i></p> <p><i>Sim, pois é no período da alfabetização que a criança aprende tanto os sons das letras, quanto os sons de cada pedaço das palavras (P5).</i></p> <p><i>Sim, é extremamente importante ensinar a pronúncia, o som das vogais e das letras, por exemplo, durante a alfabetização para que haja melhor compreensão por parte dos alunos. (P6).</i></p> <p><i>Sim, quando trabalhamos como professores na alfabetização o entendimento de como podemos trabalhar a fonética e fonologia no ensino acrescenta e muito no processo para uma alfabetização significativa (P9).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

64% dos participantes afirmaram que existe relação entre a fonética e a fonologia com a alfabetização; contudo, foi possível observar que tiveram dificuldade de explicar essa relação. O excerto do P4 representa este grupo

É de suma importância a fonética e a fonologia para a alfabetização, são categorias interligadas, através delas o aluno consegue compreender as palavras, sílabas e o som das coisas, sendo assim, conseguem construir sua ortografia (P4).

Já 7,14% dos participantes compreendem a fonética e a fonologia como um método de ensino, como afirma P8.

Sim. Acredito que a fonética e a fonologia podem ser um método utilizado no processo de alfabetização (P8).

Tanto a fonética quanto a fonologia não são métodos de alfabetização, mas áreas pertencentes à linguística. É possível que haja equívocos quando é abordada a relação dessas áreas com a alfabetização por haver o método fônico, que é um dos componentes dos métodos sintéticos. Conforme Seabra e Dias (2011), a alfabetização, utilizando-se do método fônico, inicia pela exposição das unidades menores da linguagem escrita, os fonemas, posteriormente as sílabas, palavras para depois maiores sentenças, como frases e textos.

Alfabetizar sem os estudos da fonética e da fonologia é possível. Entretanto, o professor alfabetizador teria dificuldades de compreender o porquê de os estudantes não conseguirem se apropriar da língua escrita efetivamente, bem como cometer tantos equívocos ao escrever já estando alfabetizado, e ainda conhecer estratégias de ensino para trabalhar, tanto no processo inicial da alfabetização quanto nos anos escolares posteriores (OTTONELLI; ALEXIUS, 2015).

Dos 14 participantes, quando questionados acerca da relação entre a fonética, a fonologia e a alfabetização, 05 foram evasivos em suas respostas. É possível observar pelas respostas de P3, P10, P12, P13 e P14 que se referem ao objeto de estudo da fonética e da fonologia e não a relação destes com a alfabetização.

Ambos têm o objeto de investigar e estudar os sons das palavras. A fonética estuda os sons das palavras e a fonologia estuda os fonemas das palavras (P3).

Sim, eles estudam sons da fala (P10).

Sim, ambas estudam os sons das palavras (P12).

Fonética está relacionada ao som das palavras, enquanto que a fonologia estuda o som das linguagens (P13).

Sim, ambas estudam o som das letras. (P14).

Observa-se, por meio do questionário diagnóstico, que nem todos os participantes conseguiram relacionar fonética, fonologia e alfabetização. No decorrer da implementação do guia didático tal relação foi abordada e, após o seu término, evidenciou-se que os participantes passaram a estabelecer relação e entender a importância da fonética e da fonologia no processo de ensino da língua escrita.

A segunda subcategoria, **consciência fonêmica**, é composta por três UA: **compreensão da consciência fonêmica, importância da consciência fonêmica e alfabetização**. A primeira UA objetivou analisar a compreensão dos participantes acerca da consciência fonêmica. No Quadro 7 apresenta-se os excertos da unidade **Compreensão da consciência fonêmica**.

Quadro 7 - Subcategoria consciência fonêmica – UA – Compreensão da consciência fonêmica.

Unidade de Análise	Excertos
Compreensão da consciência fonêmica	<p><i>Consciência fonológica é a capacidade de perceber os sons da fala e saber manipular (P1).</i></p> <p><i>É a habilidade que nós temos em manipular os sons de nossa língua (P3).</i></p> <p><i>Consciência fonêmica é a capacidade de manipular, tal como identificar os sons individuais que compõem as palavras (P5).</i></p> <p><i>Não sei ao certo, mas imagino que seja a capacidade do indivíduo de reconhecer ou identificar os diferentes sons (P6).</i></p> <p><i>A relação que a criança faz da letra com seu som (P8).</i></p> <p><i>Habilidade de se identificar e manipular os sons individuais (P10).</i></p> <p><i>Identificação do som das palavras (P13).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Sete participantes consideram a consciência fonêmica como capacidade de identificar, manipular, reconhecer os sons das palavras, mas apenas os P3 e P10 consideram a consciência fonêmica como uma habilidade.

É a habilidade que nós temos em manipular os sons de nossa língua (P3).

Habilidade de se identificar e manipular os sons individuais (P10).

A consciência fonêmica é uma das habilidades da consciência fonológica, e é caracterizada por ser uma habilidade que possibilita compreensão da relação letra e som, identificação e manipulação dos fonemas (NUNES *et al.*, 2009).

A pergunta dessa unidade foi “O que você entende por consciência fonêmica?”, e um dos participantes não respondeu; no entanto, respondeu em relação à consciência fonológica, como é possível observar

Consciência fonológica é a capacidade de perceber os sons da fala e saber manipular (P1).

Entretanto, a consciência fonológica é a habilidade de refletir, manipular os segmentos da fala, operar rimas, aliteração, sílabas e fonemas. A consciência fonológica é composta por quatro níveis, tendo como o quarto nível a consciência fonêmica (CAPELLINI; CIASCA (2000), SANTOS; SIQUEIRA (2002), AQUINO, (2008), SOARES (2016). A CF é caracterizada por ser a habilidade que permite compreensão e manipulação fonêmica (NUNES *et al.*, 2009).

Das respostas, 6 participantes apresentaram maneira equivocada acerca do conceito de consciência fonêmica, como por exemplo P4, que considera a consciência fonêmica como a capacidade de compreender os sons iniciais que estão sendo reproduzidos.

Na fonêmica os alunos conseguem escutar e compreender os sons iniciais do que está sendo reproduzido (P4).

Já o P7 considera a consciência fonêmica como sinônimo de diferença de letra e som e os participantes P9 e P11 compreendem como uma forma de entender as palavras:

Consciência fonêmica são as diferenças das letras e constituem em diferentes sons e escritas (P7).

É a forma como entendemos os sons das letras e das palavras (P9).

Entender as palavras (P11).

Desse modo, percebe-se que os cursistas possuíam conhecimento superficial da definição da consciência fonêmica. Outrossim, observa-se que ao responderem o questionário diagnóstico, a maioria considerou a consciência

fonológica e a consciência fonêmica como sinônimos. Durante a realização do curso ficou evidente que a consciência fonêmica é uma das quatro habilidades que compõem a consciência fonológica.

A segunda unidade da Subcategoria **consciência fonêmica** objetivou analisar a compreensão dos participantes sobre a importância da habilidade da consciência fonêmica. O Quadro 8 apresenta os excertos da unidade **importância da consciência fonêmica**.

Quadro 8 - Subcategoria consciência fonêmica – UA – importância da consciência fonêmica

Unidade de Análise	Excertos
Importância da consciência fonêmica	<p><i>Estudar os sons da fala humana (P1).</i></p> <p><i>A consciência fonêmica auxilia no ensino/aprendizagem da criança em todos seus aspectos (P2).</i></p> <p><i>Ocorre como um facilitador na aprendizagem e escrita das crianças (P4).</i></p> <p><i>O papel da consciência fonêmica na alfabetização é auxiliar na questão da leitura e da escrita (P5).</i></p> <p><i>Fazer com que o aluno seja capaz de reconhecer os diferentes sons existentes, seja das letras, das vogais, entre outros (P6).</i></p> <p><i>Desenvolver habilidades e noção de que as palavras são compostas por letras e que estas, por vezes, possuem sons que são essenciais para a leitura e a escrita de palavras (P7).</i></p> <p><i>Levar a criança a relacionar a letra com seu som, sabendo como reproduzi-lo e não apenas decorar (P8).</i></p> <p><i>Compreender que a linguagem oral tem estruturas fonéticas (P11).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Diante da questão “Qual o papel da consciência fonêmica na alfabetização?”, as respostas demonstram os conhecimentos prévios. Evidencia-se que os participantes compreendem que a consciência fonêmica colabora de alguma forma para aprendizagem da leitura e escrita; no entanto, é possível observar que os estudantes argumentaram de maneira simplista sobre o papel da consciência fonêmica na alfabetização.

Ocorre como um facilitador na aprendizagem e escrita das crianças (P4).

O papel da consciência fonêmica na alfabetização é auxiliar na questão da leitura e da escrita (P5).

Fazer com que o aluno seja capaz de reconhecer os diferentes sons existentes, seja das letras, das vogais, entre outros (P6).

A consciência fonêmica é um dos pré-requisitos para a aquisição da língua escrita. No processo de leitura, a criança precisa identificar, nos grafemas, os fonemas que eles representam e, no processo de escrita, precisa representar os fonemas das palavras por grafemas. Desse modo, o aluno precisa desenvolver essa habilidade para que compreenda a relação grafema-fonema (SOARES, 2005).

Na terceira UA, **Atividades**, os cursistas foram questionados sobre quais atividades utilizariam com os alunos em sala de aula para desenvolver a habilidade de consciência fonêmica. O Quadro 9 apresenta os excertos dessa unidade.

Quadro 9 - Subcategoria consciência fonêmica – UA – Atividades.

Unidade de Análise	Excertos
Atividades	<p><i>Ditado (P1).</i></p> <p><i>Músicas, rimas, alterações, atividades com vogais e consoantes (P2).</i></p> <p><i>Eu utilizaria alfabeto móvel, livros que apresentam rimas ou que repitam o mesmo som (P5).</i></p> <p><i>Atividades que permitam com que os alunos diferenciem que existem palavras que começam com o mesmo som, por exemplo. Ou que terminam com o mesmo som. Atividade com rimas, etc. (P6).</i></p> <p><i>Como atividade seria importante ressaltar o uso de figuras associadas a escrita. Desta forma, o aluno vai aos poucos identificando que essas são caracterizadas por sons que representam o significado de cada letra. Assim, conseguirá assimilar o intuito da atividade (P7).</i></p> <p><i>Atividades práticas em que a criança possa praticar o som das letras relacionando com imagens ou palavras escritas (P8).</i></p> <p><i>Músicas, poemas, histórias, textos com rimas e aliterações (P9).</i></p> <p><i>Misturas de sons (P10).</i></p> <p><i>Atividades musicais (P14).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Quatro participantes apontaram atividades que possibilitam manipulação dos fonemas (P6, P7, P8, P10). Como já abordado, a consciência fonêmica é a habilidade que possibilita compreensão da relação letra e som. Zorzi (2016)

ressalta que para que essa habilidade se desenvolva, faz-se necessário um ensino específico e direcionado. As atividades lúdicas com materiais manipuláveis são eficazes para essa compreensão e assimilação da relação grafema-fonema.

Atividades como ditado (P1), canções (P2, P3, P9, P14), atividades de vogais e consoantes (P3) foram mencionadas, mas não são explicitadas as formas de aplicá-las em sala de aula. Outras atividades foram citadas pelos participantes para o desenvolvimento das outras habilidades que constituem a consciência fonológica. Em especial a consciência fonêmica, apenas os excertos de P6, P7, P8 e P10 mencionam atividades que desenvolvem essa habilidade.

Atividades que permitam com que os alunos diferenciem que existem palavras que começam com o mesmo som, por exemplo. Ou que terminam com o mesmo som. Atividade com rimas, etc. (P6).

Como atividade seria importante ressaltar o uso de figuras associadas a escrita. Desta forma, o aluno vai aos poucos identificando que essas são caracterizadas por sons que representam o significado de cada letra. Assim, conseguirá assimilar o intuito da atividade (P7).

Atividades práticas em que a criança possa praticar o som das letras relacionando com imagens ou palavras escritas (P8).

Misturas de sons (P10).

Percebe-se que os participantes consideram que as atividades que possibilitam a manipulação de fonemas podem ajudar no desenvolvimento da habilidade de CF. Atividades de identificação e manipulação de fonemas, seja inicial, medial ou final, dentro de uma palavra ou sozinho, devem ser realizadas pelos alunos que estão no início da aprendizagem da língua escrita.

A subcategoria **formação inicial** é composta por duas UA: **Alfabetização** e **Fonética e Fonologia**. A primeira unidade objetivou analisar quais disciplinas do curso de licenciatura em Pedagogia contemplam a alfabetização, e a segunda unidade, **Fonética e Fonologia**, teve por objetivo verificar se as disciplinas citadas possibilitaram os estudos acerca da fonética e da fonologia. O Quadro 10 apresenta os excertos da UA Alfabetização.

Quadro 10 - Subcategoria formação inicial – UA – Alfabetização.

Unidade de Análise	Excertos
Alfabetização	<i>Metodologia de língua portuguesa (P3).</i>

	<p><i>Alfabetização e letramento, metodologia de português (P4).</i></p> <p><i>Didática, Alfabetização (P5).</i></p> <p><i>Tivemos um semestre em alfabetização e ensino, e outra de metodologia do ensino da língua portuguesa (P10).</i></p> <p><i>Alfabetização e Letramento (P13).</i></p>
--	--

Fonte: a autora (2023).

Acerca das disciplinas do curso de Pedagogia que abordam a alfabetização, apenas um dos participantes não respondeu a esta pergunta. Já oito responderam que a disciplina Alfabetização e Letramento aborda a temática, enquanto seis afirmaram que a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa a contempla; três apontaram a disciplina Didática.

No Quadro 11 registrou-se os excertos significativos acerca das disciplinas que foram citadas na unidade **Alfabetização**, os cursistas dissertaram se essas possibilitaram os estudos acerca da fonética e da fonologia.

Quadro 11 - Subcategoria formação inicial – UA - Fonética e Fonologia.

Unidade de Análise	Excertos
Fonética e Fonologia	<p><i>Sim, de forma breve devido a pandemia e sem prática (P2).</i></p> <p><i>Sim, através de leituras específicas (P5).</i></p> <p><i>Sim, de forma lúdica através de atividades selecionadas via internet, bem como, representar os sons de algumas letras do nosso nome (P7).</i></p> <p><i>Sim, mas de maneira bem sucinta se eu ingressasse em uma sala de alfabetização como professora regente eu não teria segurança de dizer que já saberia a melhor de como trabalhar com os alunos (P9).</i></p> <p><i>Sim. Realizamos uma atividade onde teríamos que pesquisar o som das letras do nosso nome (P14).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Pôde-se evidenciar que as disciplinas citadas pelos envolvidos que, de alguma forma, abordavam a alfabetização foram: Alfabetização e Letramento, Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Didática. De acordo com os licenciandos, em algum momento estas contemplaram os estudos de fonética e fonologia. Contudo, pontuaram que foi de maneira breve:

Sim, de forma breve devido a pandemia e sem prática (P2).

Sim, mas de maneira bem sucinta se eu ingressasse em uma sala de alfabetização como professora regente eu não teria segurança de dizer que já saberia a melhor de como trabalhar com os alunos (P9).

Analisou-se, também, as ementas do curso de Pedagogia ofertado na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio (UENP/CCP), disponível em <https://uenp.edu.br/pedagogia-ementas>. Apenas as disciplinas citadas foram observadas.

A disciplina Alfabetização e Letramento possui carga horária de 60h, com 52 horas teóricas. Consta os conteúdos: A função social da escrita; Constituição sócio-histórica da alfabetização no Brasil; Concepções de linguagem escrita e propostas de alfabetização e letramento; Métodos de Alfabetização e Letramento e; A formação de crianças leitoras desde a Educação Infantil em articulação com o Ensino Fundamental.

A disciplina Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, citada por seis participantes, possui 60 horas de carga horária e abarca os conteúdos: Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa; Oralidade, leitura e escrita como eixos do ensino de Língua Portuguesa; Propostas curriculares oficiais; Gêneros textuais e; Literatura Infantil e formação do leitor.

Outra disciplina citada foi Introdução à Didática, com 30 horas de carga horária. Na ementa apresenta os conteúdos: Conceitos de educação, pedagogia, educação escolar e didática; A história da didática no Brasil e; Pensadores clássicos da educação.

Percebe-se que as ementas das disciplinas citadas não compreendem a fonética e a fonologia como um conteúdo, o que corrobora Silva (2020), quando afirma que essas áreas da linguística vêm sendo trabalhadas de maneira insuficiente, trazendo apenas conceitos e classificações que não possibilitam uma reflexão acerca da relação fonema-grafema e da importância dessas áreas no ensino. A autora destaca que faltam disciplinas que abordem o assunto ou, se o contemplam, é de maneira insuficiente. Destarte, pode-se afirmar que se fazem necessários estudos mais específicos sobre fonética e fonologia durante a formação inicial dos professores dos anos iniciais.

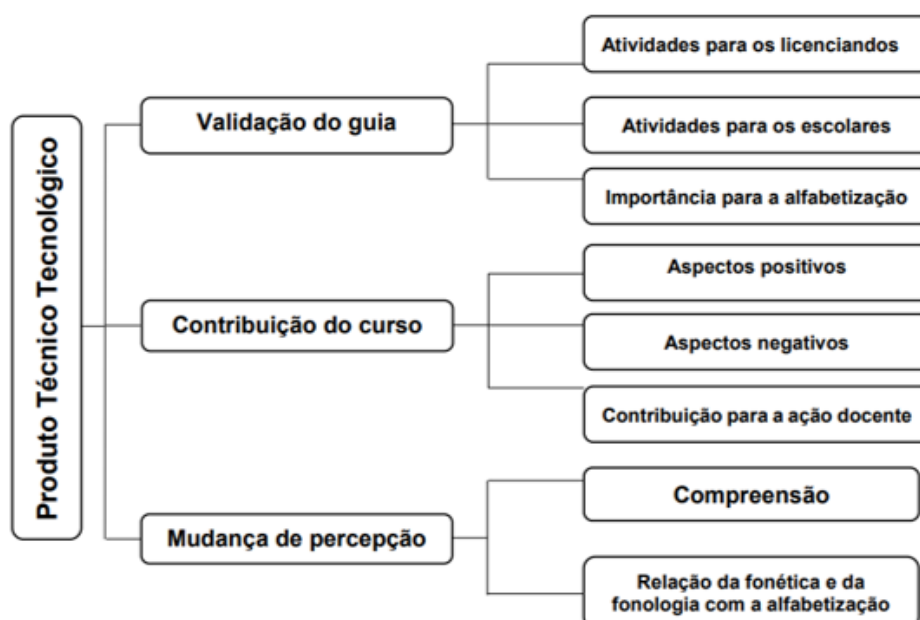
Diante da categoria **percepção inicial**, percebeu-se que os licenciandos apresentaram conhecimento superficial em relação à definição de fonética e

fonologia, embora algumas respostas dadas tenham ido ao encontro das definições dos autores utilizados nesta pesquisa; no entanto, é importante ressaltar que não foram respostas completas. No que tange à relação dessas áreas com a alfabetização, os envolvidos consideram que há uma relação, mas não expuseram qual seria, demonstrando, assim, a necessidade de um estudo aprofundado sobre a temática. De modo geral, observou-se que os participantes consideram a importância desse estudo para a sua formação e que isso irá colaborar com suas práticas futuras.

4.2.2 CATEGORIA II - PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO.

A Categoria II, **Produto Técnico-Tecnológico**, analisa os resultados do produto educacional na formação inicial dos professores. Esta categoria se divide em três subcategorias: **validação do guia**, **contribuição do curso** e **mudança de percepção**, conforme Figura 3.

Figura 3 – Categoria 2, subcategorias e unidades de análise.



Fonte: a autora (2023).

A subcategoria **validação do guia** divide-se em três UA: **Atividades para os licenciandos**, **Atividades para os escolares** e **Importância para a alfabetização**. A primeira unidade visa avaliar se as atividades contidas no Guia

didático, destinadas aos acadêmicos, possibilitam a compreensão dos estudos da área da fonética e da fonologia. O Quadro 12 aborda os resultados da Categoria II.

Quadro 12 - Subcategoria Validação do guia – UA - Atividades para os licenciandos.

Unidade de Análise	Excertos
Atividades para os licenciandos	<p><i>Sim, pois as dinâmicas e as atividades possuíam diversos exemplos, facilitando na compreensão (P1).</i></p> <p><i>A atividade proporcionou a melhor compreensão e também a fixação de alguns aspectos (P2).</i></p> <p><i>As atividades fizeram com que as compreensões sobre os assuntos ficassem mais claras e explicativas (P4).</i></p> <p><i>Excelentes atividades e explicações. Ótimas trocas (P6).</i></p> <p><i>As atividades que foram realizadas deixaram claro a compreensão de todo o curso, uma vez que foi tirado nossas dúvidas e esclarecidos nossos questionamentos (P7).</i></p> <p><i>Ao praticar aquilo que havia sido estudado, pude entender melhor os conceitos. As atividades eram bem práticas e diretas tornando o processo, além de claro, mais prazeroso (P8).</i></p> <p><i>Sim, pois com as atividades ajuda fixar bem mais o assunto (P10).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Segundo os relatos, as atividades destinadas aos acadêmicos contribuíram para a compreensão dos conceitos acerca da fonética e da fonologia. As atividades foram aplicadas durante a implementação do Guia, posteriormente à exposição do assunto. Durante a realização das atividades, houve discussões sobre conteúdo e foram solucionadas as dúvidas dos estudantes.

Excelentes atividades e explicações. Ótimas trocas (P6).

As atividades que foram realizadas deixaram claro a compreensão de todo o curso, uma vez que foi tirado nossas dúvidas e esclarecidos nossos questionamentos (P7).

Ao praticar aquilo que havia sido estudado, pude entender melhor os conceitos. As atividades eram bem práticas e diretas tornando o processo, além de claro, mais prazeroso (P8).

É importante que o professor tenha conhecimentos teóricos necessários que sustentem seu trabalho de ensino, que compreendam os mecanismos e o funcionamento da língua portuguesa e utilize-os a favor do processo de alfabetização (SILVA, 2016; BISOL, 1974). P12 demonstrou que é possível utilizar esses conhecimentos durante sua ação docente:

As atividades foram importantes e muito divertida [...] aprendemos muito para podermos repassar futuramente aos alunos (P12).

Ressalta-se que não é esperado que professor ensine todos esses conceitos para seus alunos, mas que dê oportunidades para que a criança conheça o sistema da língua portuguesa, seja essa falada ou escrita, e desenvolva as habilidades necessárias ao uso dessa língua escrita (SILVA, 2016).

É possível observar que as atividades que compõem o Guia são aplicáveis com os estudantes do curso de licenciatura de Pedagogia, mas não houve sugestões dos participantes para adaptações às atividades aplicadas.

O Quadro 13 expõe as respostas da segunda UA: **Atividades para os escolares**. Os estudantes avaliaram as atividades destinadas aos alunos dos anos iniciais; essas atividades foram aplicadas durante o segundo e terceiro dia da implementação do guia.

Quadro 13 – Subcategoria Validação do guia – UA - Atividades para os escolares.

Unidade de Análise	Excertos
<p>Atividades para os escolares</p>	<p>Atividade 1 - Conhecendo os sons das letras. <i>Sim, é necessário apresentar de forma lúdica que as letras possuem diferentes sons [...] é importante fazer com que a criança faça essa relação do som da letra ao falar e também em sua escrita</i></p> <p><i>[...] desperta o lúdico, traz benefícios para a socialização, auxilia na alfabetização, estimula a coordenação motora e a percepção sonora.</i></p> <p>Atividade 2 - Caixinha dos fonemas. <i>Muito importante, pois através de uma brincadeira as crianças aprendem e conhecem o som e o nome de cada letra, indicando objetos que começa com cada letra</i></p> <p><i>[...] Através desta atividade as crianças entendem e conseguem fazer as letras e as palavras corretamente e com mais facilidade</i></p> <p><i>[...] ao fazer as perguntas para as crianças ele vai estar assimilando a letra com seu som.</i></p> <p>Atividade 3 - Qual palavra inicia com esse som? <i>[...] irão compreender os sons produzidos através da fala, e isso, é de suma importância para que em seguida as mesmas realizem a escrita corretamente</i></p> <p><i>Além de ser atrativa possibilita aos alunos conhecerem o som de cada letra e a identificar elementos que correspondem com a suas iniciais [...] A contribuição da consciência fonética e fonológica possibilita o aluno quanto a pronúncia correta das palavras ao reconhecer o som e conseqüentemente na organização da escrita</i></p>

Atividade 4 - Quem invadiu?

A criança terá que identificar os desenhos de acordo com as palavras [...] irão perceber os sons das palavras

[...] ajuda a criança a compreender o som de cada letra e entender que pode começar com as mesmas letras e ter sons diferentes.

Atividade 5 - Qual o fonema final?

A atividade é bem interessante, trazendo essa brincadeira para a sala de aula às crianças tem mais facilidade para entender os fonemas e diferenciar os significados das palavras

Com essa atividade a criança vai parar para pensar um pouco, porque deverá pensar o último fonema da palavra invertendo um pouco o que é de costume que é identificar o primeiro [...] o aluno vai começar a entender a palavra como um todo, algo que tem um som no começo, um no meio e outro no final, ajudando a desenvolver a escrita

Atividade 6 - Ditado dos fonemas com alfabeto móvel.

[...] para desenvolver a consciência do som das palavras

[...] essa atividade auxilia bastante no desenvolvimento de habilidades que resultarão na compreensão fonética e fonológica

Atividade 7 - Bingo dos fonemas.

Porque a criança terá curiosidade, atenção para conseguir completar o bingo [...] a criança terá que identificar os sons através de palavras

Atividade 8 - Pop it dos fonemas.

[...] ao falar o som da palavra que pegou vai ajudar a desenvolver a associação do som da letra com seu grafema

Ao utilizar os balões as letras dentro deles e no momento que eles vão até a eles para estourar [...] é uma maneira dele instigar a memorização das letras e com os sons de uma maneira mais divertida

[...] com está forma de ensinar, pedindo para que a criança estoure um balão e fale a letra que está dentro fazendo o som, elas irão compreender melhor

Atividade 9 – Charada.

Faz a crianças pensarem e adivinharem qual o fonema correto para ser utilizado, fazendo com que a atividade se torne prazerosa e dinâmica [...] Muitas vezes as crianças confundem os fonemas a serem utilizados em determinadas palavras, essa atividade faz com que os alunos compreendam que uma palavra equivocada pode transformar em outras palavras, sendo assim, essa atividade é muito importante para esse desenvolvimento

Atividade 10 – Quantos fonemas têm?

Pois faz com que observe e aprenda na prática a identificar e diferenciar fonema e grafema [...] Atividades práticas são muito importantes para a melhor compreensão e fixação

	<p><i>Além de trabalhar com os fonemas, também desenvolve a escrita e a contagem. Por trazer materiais concretos, se torna atrativa para a criança. [...] é uma maneira de criança praticar tanto a escrita como os fonemas. Ao escrever as palavras a criança precisará pronunciá-la, podendo, assim, relacionar o grafema com o fonema.</i></p>
--	---

Fonte: a autora (2023).

De acordo com os participantes, todas as atividades são aplicáveis em contexto escolar e atingem o objetivo proposto, que é possibilitar aos alunos dos anos iniciais desenvolver a compreensão grafema-fonema, ou seja, desenvolver a consciência fonêmica.

Como discutido no decorrer da pesquisa, é preciso que o aluno desenvolva a consciência fonêmica para que reflita o sistema sonoro da língua e se atente às unidades mínimas da palavra, que é o fonema (ZORZI, 2009).

Conclui-se que todas as atividades propostas podem ser aplicadas junto a escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ainda, que estas utilizam materiais manipuláveis e possibilitam manipulações de fonemas, assim como indicado pelos autores LAMÔNICA e BRITTO, 2016, e NICHED, 2000, como atividades lúdicas que possibilitem isolar, identificar, juntar, substituir fonemas nas palavras, fazer divisões, contagem, subtrações de fonemas em palavras e são muito eficientes para a aprendizagem.

As 10 atividades propostas no guia didático foram desenvolvidas para serem aplicadas em escolares. Algumas receberam sugestões de adaptações', como a 2, 5, 6 e 7, e estas foram acatadas.

[...] sugiro que ao terminar as perguntas individuais ao final de cada letra tirada, que também pergunte para a sala se conhecem outras palavras com a mesma letra.

[...] muito boa a atividade, talvez eu levaria alguns objetos também (brinquedo) para que elas falassem e gravassem mais os fonemas

[...] Além de deitar letras separadas, ditar as letras para formarem palavras

Em vez de balões pode ser utilizado crachás com as letras

Desse modo, identificou-se que as atividades propostas são aplicáveis em sala de aula para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e atingem os objetivos propostos. Além disso, as atividades podem ser adaptadas de

acordo com o contexto que está sendo aplicada. Portanto, o guia didático foi validado.

O Quadro 14 apresenta os excertos dos participantes referentes à **UA importância para a alfabetização**.

Quadro 14 - Subcategoria Validação do guia – UA - Importância para a alfabetização.

Unidade de Análise	Excertos
Importância para a alfabetização	<p><i>Ao dominar a fonética e a fonologia o professor auxilia e intervém da melhor forma ao alfabetizar o aluno e também de perceber possíveis dificuldades de aprendizagem (P2).</i></p> <p><i>O professor do Ensino Fundamental deve dominar a fonética e a fonologia devido ao fato de ali ser o seio da jornada acadêmica do estudante. É importante desenvolver essa capacidade nos alunos, assim como os fazer a similar que cada letra possui seu próprio som (P5).</i></p> <p><i>Para ensinar é preciso dominar o conteúdo. Assim, quando o professor domina, consegue atingir seus objetivos e fazer com que os alunos saibam e conheçam os diferentes sons e escrevam de forma correta também (P6).</i></p> <p><i>Trabalhar dessa maneira pode tornar o processo mais fácil e com melhores resultados. Muitas vezes, as maiores dificuldades dos alunos estão relacionadas à isso e se o professor trabalha com a fonética e fonologia desde o início pode facilitar (P8).</i></p> <p><i>Os professores da educação básica, essencialmente dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem, por vezes, ter domínio da fonética e da fonologia, uma vez que são portas para novos caminhos e descobertas, no qual os alunos vão conhecer e apreender sobre os sons e as escritas de cada palavra. Dito isto, é imprescindível até mesmo cursos para esses profissionais (P7).</i></p> <p><i>Entendendo a fonética e fonologia o professor tem uma base maior de como pode trabalhar em sala, respeitando as diferentes formas de falar e como iniciar um trabalho de alfabetização (P9).</i></p> <p><i>E de extrema importância, para as crianças compreendem os sons das letras e as diferentes formas de escrevê-las (P12).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Todos os participantes indicaram ser importante que o professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental tenha domínio da fonética e da fonologia. Essas áreas são consideradas por Carvalho (2012) como um requisito indispensável no processo de alfabetização. A apropriação pelo professor dos assuntos referentes à fonética e fonologia provê um conhecimento das características essenciais ao sistema da língua que está lecionando, auxiliando, assim, sua prática docente.

O professor do Ensino Fundamental deve dominar a fonética e a fonologia [...] é importante desenvolver essa capacidade nos alunos, assim como os fazer a similar que cada letra possui seu próprio som (P5).

Para ensinar é preciso dominar o conteúdo. Assim, quando o professor domina, consegue atingir seus objetivos e fazer com que os alunos saibam e conheçam os diferentes sons e escrevam de forma correta também (P6).

Verificou-se que os envolvidos reconhecem a importância das áreas abordadas durante a implementação do guia, para o processo de alfabetização. Além disso, P2 destaca que com o domínio desse conhecimento o professor pode intervir de diferentes maneiras e perceber dificuldades de aprendizagem. Como já discutido no decorrer da pesquisa, quando o professor ensina as relações grafema-fonema no processo inicial de leitura, facilita o processo de aprendizagem do aluno e ainda auxilia o professor a prever as dificuldades de leitura e escrita e até mesmo recuperação de alunos com problemas de aprendizagem (ANDRÉ, 2015).

Ao dominar a fonética e a fonologia o professor auxilia e intervém da melhor forma ao alfabetizar o aluno e também de perceber possíveis dificuldades de aprendizagem (P2).

Trabalhar dessa maneira pode tornar o processo mais fácil e com melhores resultados. Muitas vezes, as maiores dificuldades dos alunos estão relacionadas à isso e se o professor trabalha com a fonética e fonologia desde o início pode facilitar (P8).

A subcategoria **Contribuição do curso** divide-se em três UA: **Aspectos positivos**, **Aspectos negativos** e **Contribuição para a ação docente**. O Quadro 15 apresenta os excertos das unidades **Aspectos positivos** e **Aspectos negativos**.

Quadro 15 - Subcategoria Contribuição do curso – UA – Aspectos (positivos e negativos).

Unidade de Análise	Excertos
--------------------	----------

Aspectos positivos	<p><i>As dinâmicas e atividades utilizadas foram excelentes (P1).</i></p> <p><i>Muito bem estruturado, completo, ótimas explicações, exemplos e atividades (P2).</i></p> <p><i>Me permitiu compreender o quão importante fonética e fonologia são importantes no processo de aprendizagem da língua, tanto falada quanto escrita (P5).</i></p> <p><i>Muitos conceitos foram melhor esclarecidos e diferentes ideias de atividades para trabalhar com os alunos (P6).</i></p> <p><i>Como aspectos positivos ressalto a dinâmica do curso, os momentos de debates, a roda de conversa e os momentos de risos (P7).</i></p> <p><i>Com ele pude compreender melhor o que é fonética e fonologia e tudo que as envolve. Trabalhar de maneira prática, apresentando e realizando atividades fez o curso se tornar ainda mais prazeroso (P8).</i></p> <p><i>Bem esclarecido O assunto bem importante. Uma boa didática com dinâmicas trazendo leveza e mais facilidade para entendermos as atividades (P12).</i></p>
Aspectos negativos	<p><i>Ter mais dias disponível para o curso, para que assim seja possível aprofundar sobre a melhor metodologia para trabalhar na prática com os alunos (P1).</i></p> <p><i>Não houve pontos negativos (P4).</i></p> <p><i>Poderia ser mais dias e mais aprofundado (P12).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Foram registrados pontos positivos por todos os envolvidos que responderam à pergunta. Os resultados evidenciam que os pontos positivos foram superiores aos negativos. Nove participantes citaram a dinâmica do curso como um dos pontos positivos; foram ressaltadas as rodas de conversas, as explicações dos termos e os exemplos utilizados durante os dias da implementação do guia.

As aulas foram dinâmicas e de explicação clara (P3).

Dinâmica do curso, explicação, debate, atividades (P4).

Me permitiu compreender o quão importante fonética e fonologia são importantes no processo de aprendizagem da língua, tanto falada quanto escrita (P5).

Como aspectos positivos ressaltam a dinâmica do curso, os momentos de debates, a roda de conversa e os momentos de risos (P7).

P5 registrou que o curso possibilitou a compreensão sobre a importância dos estudos abordados para o processo de ensino e de aprendizagem da leitura. Como afirma Haupt (2012), é necessário que o professor que ensina a língua portuguesa, tanto nos anos iniciais quanto nos finais do Ensino Fundamental, estude e compreenda as características, regularidades e irregularidades do sistema ortográfico da língua, pois isso permite que o ensino da língua escrita aconteça de modo mais efetivo.

Os participantes também alegaram que um dos pontos positivos foi que o curso permitiu melhor compreensão sobre as diferenças entre fonética e fonologia e que foram apresentadas diferentes propostas de atividades para trabalhar com os alunos dos anos iniciais.

Muitos conceitos foram melhor esclarecidos e diferentes ideias de atividades para trabalhar com os alunos (P6).

Com ele pude compreender melhor o que é fonética e fonologia e tudo que as envolve. Trabalhar de maneira prática, apresentando e realizando atividades fez o curso se tornar ainda mais prazeroso (P8).

Onze cursistas relataram que não houve pontos negativos; afirmaram que a implementação foi bem-organizada, além de didática; por isso os encontros não foram cansativos.

Não houve pontos negativos (P7).

Sinceramente nada, gostei muito de todos os aspectos do curso, foi muito didático e não ficou cansativo (P9).

O curso foi ótimo, não tem pontos negativos (P14).

Contudo, dois participantes responderam que a carga horária do curso poderia ter sido maior, pois assim haveria a possibilidade de aprofundar os conteúdos.

Ter mais dias disponível para o curso, para que assim seja possível aprofundar sobre a melhor metodologia para trabalhar na prática com os alunos (P1).

Nota-se que muitas dúvidas a respeito da temática foram resolvidas durante o curso, quando foi possível discutir sobre a importância dessas áreas para a alfabetização e a relação entre elas. Os participantes se mostraram interessados durante toda implementação, realizaram as atividades propostas e as avaliaram. Percebeu-se que houve mudança de percepção e melhor compreensão do tema. Os documentos norteadores enfatizam o desenvolvimento da consciência fonêmica: que os alunos no início do processo de leitura tenham compreensão da relação letra e som. Para tanto, é preciso que o professor conheça essas relações e os estudos da fonética e da fonologia possibilitam tal entendimento.

Assim, o curso foi de grande importância para a formação desses estudantes. A seguir, no Quadro 16, apresentamos a UA **contribuição para a ação docente**. Esta tem por objetivo identificar de que maneira a implementação do guia contribuiu para a formação inicial dos acadêmicos.

Quadro 16 - Subcategoria Contribuição do curso – UA - Contribuição para a ação docente.

Unidade de Análise	Excertos
Contribuição para a ação docente	<p><i>Pois através do curso foi possível conhecer as variações na fala e na escrita e saber como diferencia-las (P1).</i></p> <p><i>Apesar de participar do laboratório, aprendi muitas coisas novas que ainda não sabia, percebi que sabia apenas o básico sobre a fonética e fonologia (P2).</i></p> <p><i>Pois as aulas são de divertidas e contribuiu para nossa formação docente (P3).</i></p> <p><i>O curso foi de suma importância para a nossa formação, compreendemos sobre a fonética e fonologia de uma forma bem esclarecida, participativa e dinâmica (P4).</i></p> <p><i>Eu amei, além do mais, contribuiu para aumentar o meu interesse por essa área (P5).</i></p> <p><i>O curso tornou o tema de fonética e fonologia bem mais claro. Além de que, com ele, pude perceber a importância de se trabalhar dessa maneira na alfabetização (P8).</i></p> <p><i>Em questão da fonética ajudou e muito, eu não tenho formação do magistério e passando pelo curso de pedagogia não conseguimos ter um aprofundamento deste conteúdo. Contribuiu e muito para a minha formação como docente e alfabetizadora (P9).</i></p>

Fonte: a autora (2023).

Diante dos dados coletados, os envolvidos afirmaram que o curso contribuiu para a sua formação acadêmica e possibilitou novos conhecimentos e reflexões desses estudos no processo de ensino. Alguns participantes relataram que o conhecimento adquirido irá contribuir com sua prática pedagógica futura.

[...] contribuiu para nossa formação docente (P3).

[...] muitas coisas que não havia visto antes, aprendi nesse curso (P6).

O curso tornou o tema de fonética e fonologia bem mais claro. Além de que, com ele, pude perceber a importância de se trabalhar dessa maneira na alfabetização (P8).

Em questão da fonética ajudou e muito, eu não tenho formação do magistério e passando pelo curso de pedagogia não conseguimos ter um aprofundamento deste conteúdo. Contribuiu e muito para a minha formação como docente e alfabetizadora (P9).

P8 afirmou que no curso de licenciatura em Pedagogia não foi possível aprofundar a temática, corroborando os excertos de P2, P9 da UA Fonética e Fonologia da Subcategoria Formação inicial.

Foi possível perceber que os estudantes refletiram a respeito da relevância da fonética e da fonologia para a formação dos professores dos anos iniciais e como esse conhecimento pode colaborar para sua prática pedagógica. Assim como afirma Silva (2016), é necessário que o professor conheça o sistema fonológico e fonético da língua portuguesa, pois facilitará o processo de ensino e elaboração de estratégias que contribuam para a aprendizagem de leitura e da escrita dos alunos.

Os estudantes também relataram que o curso possibilitou conhecimento no que se refere às variações linguísticas e que essa compreensão é muito importante para o trabalho docente.

[...] através do curso foi possível conhecer as variações na fala e na escrita e saber como diferencia-las (P1).

[...] o curso nos fez refletir acerca do nosso profissionalismo em sala de aula no qual devemos reconhecer a variações linguísticas de cada região [...] (P7).

O Brasil é um país marcado pela variedade linguística, o que justifica os distintos modos de falar. O professor não deve ignorar essas diferenças. Ao estudar os princípios da fonética e da fonologia, o docente poderá desenvolver estratégias de ensino valorizando a variedade linguística (ANDRÉ, 2015) e mais: “[...] que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Há quarenta décadas, Bisol (1974) discutia que a formação dos docentes que ensinam a língua portuguesa necessitava de cursos de fonética e de fonologia, que oportunizasse o conhecimento dos mecanismos e os funcionamentos dos fonemas e pudemos observar que ainda existe essa necessidade.

Compreende-se que o guia pode oportunizar que o futuro professor dos anos iniciais do EF se aproprie deste conhecimento e que este material instrucional pode auxiliar o trabalho docente. Contudo, é necessário que o curso de formação inicial repense as grades curriculares. “Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado como uma das demandas importantes dos anos 90” (PIMENTA, 1997, p.5); isso permitirá que o professor seja melhor preparado para ensinar.

A terceira subcategoria, **mudança de percepção**, é composta por duas UA: (1) **Compreensão** e (2) **Relação da fonética e da fonologia com a alfabetização**. A unidade **compreensão** objetivou analisar se o curso possibilitou, aos estudantes, uma mudança de compreensão sobre o que é fonética e fonologia. No Quadro 17, serão apresentados os dados da primeira UA.

Quadro 17 - Subcategoria Mudança de percepção – UA – Compreensão.

Unidade de Análise	Excertos
Compreensão	<p><i>Não possuía o conhecimento sobre a diferença de fonética e fonologia e com o curso e a metodologia utilizada pela professora foi possível compreender (P1).</i></p> <p><i>Sim, foi possível conhecer e compreender melhor a fonética e a fonologia (P2).</i></p> <p><i>Sim, porque no início acabávamos trocando os objetos de estudos de cada uma, e com o curso podemos fazer a relação sobre cada um (P4).</i></p>

	<p><i>Com toda certeza. Antes achava o assunto um pouco cansativo e com conotação técnica, agora consigo assimilar a teoria com a prática (P5).</i></p> <p><i>Eu não sabia ao certo determinados conceitos e outros sabia parcialmente (P6).</i></p> <p><i>O conhecimento que tive durante anos de estudos não foram tão suficientes quanto o curso de fonética e fonologia. O mesmo tem sido muito objetivo e esclarecedor em seus inúmeros aspectos, principalmente por nos proporcionar a saída do paradigma já existente em nosso conhecimento (P7).</i></p> <p><i>A princípio entendia fonética e fonologia de uma maneira bem superficial. Com o curso pude entender que envolve outros diversos campos e é bem mais abrangente do que podemos pensar (P8).</i></p> <p><i>Sim, pois eu consegui diferenciar fonética de fonologia (P6).</i></p> <p><i>Sim, tinha algumas dificuldades em entender bem sobre o assunto e até mesmo o pronunciar algumas coisas e no final do curso eu entendi bem mais (P10).</i></p> <p><i>Particularmente eu fazia muito confusão em relação de saber as letras pelos sons de cada uma (P12).</i></p>
--	--

Fonte: a autora (2023).

Os participantes da pesquisa afirmaram que houve mudança de percepção sobre os conceitos de fonética e fonologia. P2, P7 e P8 afirmaram que o contato que teve com essa área de estudo não havia sido suficiente para sua compreensão e que o conhecimento que tinham era superficial.

Sim, foi possível conhecer e compreender melhor a fonética e a fonologia (P2).

O conhecimento que tive durante anos de estudos não foram tão suficientes quanto o curso de fonética e fonologia. O mesmo tem sido muito objetivo e esclarecedor em seus inúmeros aspectos, principalmente por nos proporcionar a saída do paradigma já existente em nosso conhecimento (P7).

A princípio entendia fonética e fonologia de uma maneira bem superficial. Com o curso pude entender que envolve outros diversos campos e é bem mais abrangente do que podemos pensar (P8).

Ambos os ramos da linguística estiveram despercebidos na maioria dos cursos de pedagogia, sendo trabalhados de modo pouco aprofundado. A formação de docentes dos anos iniciais necessita de disciplinas que abordem a fonética e a fonologia, para que os professores conheçam o mecanismo e o

funcionamento dos fonemas da língua portuguesa (BISOL, 1974; SILVA, 2020). Os licenciandos pontuaram que, antes da discussão, confundiam os termos fonética e fonologia e que não conheciam determinados conceitos.

Não possuía o conhecimento sobre a diferença de fonética e fonologia e com o curso e a metodologia utilizada pela professora dói possível compreender (P1).

Eu não sabia ao certo determinados conceitos e outros sabia parcialmente (P6).

Sim, pois eu consegui diferenciar fonética de fonologia (P11).

Considerando o mapeamento realizado, buscando identificar estudos que abordam fonética e fonologia na alfabetização e no processo de formação docente, ficou em evidência a insuficiência de pesquisas. Desse modo, é relevante a temática do curso.

O Quadro 18 apresenta a segunda UA da subcategoria **mudança de percepção**.

Quadro 18 - Subcategoria mudança de percepção - UA – Relação.

Unidade de Análise	Excertos
<p>Relação da fonética e da fonologia com a alfabetização</p>	<p><i>A fonética e a fonologia são extremamente importantes e necessárias para todos os professores principalmente no início da alfabetização (P2).</i></p> <p><i>Acabei gostando ainda mais da Alfabetização e dos processos derivados dela (P5).</i></p> <p><i>O curso tem nos proporcionado momentos prazerosos e divertidos ao nos deparar com os inúmeros conceitos em relação a fonética e a fonologia, juntamente com a alfabetização, visto que são primordiais para nossos aprendizados e dos alunos (P7).</i></p> <p><i>Já percebia que essa relação é imensa. E que trabalhar dessa maneira pode ser extremamente importante para o desenvolvimento e alfabetização (P8).</i></p> <p><i>A junção das duas é o que irá dar a base para a formação da alfabetização, sem pensar tanto que esse processo é um bicho de sete cabeças, pois quando o professor domina o conteúdo que está trabalhando o aluno consegue compreender melhor (P9).</i></p> <p><i>Sim, saber diferenciar qual a função de cada um que eu tinha antes pouco entendimento sobre eles (P10)</i></p> <p><i>Ampliou meu conhecimento sobre o conteúdo (P11).</i></p> <p><i>Eu achava que fonética e fonologia tinha um único significado e definição, mas com o curso aprendi que ambas possui o mesmo "Papel" na aprendizagem, mas em diferentes áreas a fonologia</i></p>

	<i>trabalha a fala e a escrita e a fonética o reconhecimento das palavras (P14).</i>
--	--

Fonte: a autora (2023).

Ao analisar os dados coletados, percebeu-se que todos os participantes registraram mudança na compreensão no que concerne a relação entre a fonética, a fonologia e a alfabetização. Verificou-se, por meio das respostas de P2 e P7, que a discussão realizada durante o curso favoreceu a compreensão dessa relação e sobre a importância da aquisição desses estudos para o professor alfabetizador.

O curso tem nos proporcionado momentos prazerosos e divertidos ao nos deparar com os inúmeros conceitos em relação a fonética e a fonologia, juntamente com a alfabetização, visto que são primordiais para nossos aprendizados e dos alunos (P7).

A fonética e a fonologia são extremamente importantes e necessárias para todos os professores principalmente no início da alfabetização (P2).

É fundamental que os cursos de formação de docentes, sobretudo os que ensinam a língua portuguesa, ofereçam disciplinas que contemplem esses estudos, haja vista que esses conhecimentos auxiliam o professor no processo de ensino. Além disso, quem ensina língua portuguesa precisa conhecer profundamente o que está ensinando (CAGLIARI, 1989; CARVALHO, 2012). Afinal, como ensinar o que não sabe?

Os participantes relataram que o contato que tiveram, antes do curso, com o conteúdo abordado foi breve e não possibilitou um aprofundamento do estudo. Constata-se que o guia didático, assim como o curso, contribuiu para formação dos futuros professores que atuarão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ressalta-se que a mudança de percepção, evidenciada ao término da implementação do guia, foi satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o aluno se aproprie das habilidades de leitura e de escrita é necessário que desenvolva habilidades que o auxiliem nesse processo; a consciência fonológica (CF) é uma dessas habilidades. Ela possibilita a identificação e manipulação da unidade de uma palavra. Dentre os níveis de habilidade que compõe a CF destaca-se a consciência fonêmica, que se refere à capacidade de compreensão da relação entre letra e som.

Os documentos analisados ao longo da pesquisa, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular do Paraná (RCP), fazem apontamentos sobre a habilidade de consciência fonológica. Desse modo, durante a alfabetização espera-se que o escolar desenvolva habilidades que são essenciais para esse processo.

Para que o professor possa auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades e ensinar a relação entre grafema e fonema, é preciso, antes de tudo, se apropriar desses conhecimentos. É sabido que a área que aborda a relação entre letra e som é a fonologia; todavia, é importante compreender também a fonética, pois essas áreas têm o mesmo objeto de estudo e estão relacionadas.

A fonética e a fonologia têm papel fundamental na formação do professor que ensina a língua portuguesa. Esse conhecimento permite ao professor entender a relação letra e som, reconhecer as diferenças que existem entre a língua falada e a língua escrita, compreender como funciona a produção dos sons durante a fala, refletir sobre o porquê de seus alunos cometerem equívocos ortográficos mesmo depois de alfabetizados e ainda buscar estratégias de ensino para que os estudantes desenvolvam a habilidade da leitura e escrita.

Diante das contribuições, foi elaborado o guia didático que aborda os conceitos e atividades, tanto de fonética quanto de fonologia, para licenciandos de Pedagogia. As atividades foram organizadas após os estudos do referencial teórico. Algumas atividades tiveram que ser reelaboradas no decorrer da construção do guia didático por não estarem apropriadas para serem aplicadas aos licenciandos e aos escolares dos anos iniciais.

O material foi implementado por meio de um curso, com a carga horária de 20 horas, distribuídas entre momentos síncronos e assíncronos. Participaram

da implementação quatorze licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio. Foram três encontros realizados presencialmente, que totalizaram 9 horas e 30 minutos, no qual os participantes responderam ao questionário diagnóstico anteriormente às discussões teóricas e, no decorrer do curso, realizaram e avaliaram, por meio de um questionário, as atividades contidas no PTT (Guia Didático). No último encontro presencial os participantes responderam a um questionário final para avaliar o curso, o manual e a fim de que fosse verificado se houve mudança de percepção acerca do assunto abordado. O preenchimento do TCLE e a realização de três atividades presentes no material foram realizadas em momentos assíncronos.

Após a realização do curso, realizou-se a análise dos dados coletados por meio da análise textual discursiva para averiguar de que maneira a utilização de um guia didático, abordando a fonética e a fonologia, pode contribuir com os futuros professores, no ensino da Língua Portuguesa.

Desse modo, estabeleceu-se duas categorias *a priori*, (I) **Percepção Inicial**, que visou identificar a percepção inicial dos licenciandos referente à fonética e a fonologia e (II) **Produto Técnico-Tecnológico**, que objetivou avaliar e validar o PTT e identificar se houve mudança de percepção pelos participantes. Estas categorias foram divididas em subcategorias e também em unidades de análise.

Pelos excertos da primeira categoria, identificou-se que, acerca da percepção inicial, os cursistas apresentaram conhecimento superficial em relação à definição de fonética e fonologia; contudo, consideraram que estas áreas se relacionam de alguma maneira com a alfabetização. Observou-se a importância de um estudo aprofundado sobre a temática. Por meio dos dados coletados, foram analisadas quais disciplinas, ao longo da graduação, contemplaram a alfabetização e, ainda, se estas possibilitaram estudos referentes à fonética e à fonologia. Verificou-se que foram abordadas de maneira superficial, como fica evidente pelos excertos dos cursistas.

Referente à segunda categoria, concluiu-se, por meio dos excertos, que o PTT (Guia Didático) contribuiu de maneira positiva para a formação desses estudantes, já que se percebeu mudanças de percepção dos participantes e a

aquisição de novos conhecimentos que, segundo os cursistas, os auxiliará em suas futuras práticas pedagógicas.

Durante a implementação do guia didático todas as propostas de atividades presentes no material foram aplicadas. Após a análise das avaliações realizadas pelos cursistas, realizou-se correções e adaptações. Houve muita discussão acerca do tema. Os cursistas mostraram-se interessados tanto no conteúdo teórico como na realização das atividades.

A fonética e a fonologia, portanto, são conteúdo indispensáveis para quem ensina língua portuguesa; seja na alfabetização ou não. O PTT foi elaborado com objetivo de contribuir na formação inicial docente. Contudo, o professor que já está atuando pode utilizá-lo e se apropriar desse conteúdo; haja vista que dentro das propostas de atividades há atividades direcionadas a escolares dos anos iniciais e que são para serem aplicadas pelos próprios professores. É importante ressaltar que as atividades contidas no guia podem ser adaptadas de acordo com a necessidade do aluno.

Levando em consideração que este é um conhecimento básico para um professor de Língua Portuguesa, observa-se que há uma escassez de estudos que discutem sobre a importância dessas áreas serem abordadas no curso de formação de professores dos anos iniciais - licenciatura em Pedagogia. Desse modo, faz-se necessário que mais pesquisas acerca do tema sejam desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. C. de. **As habilidades fonológicas e o processo de aquisição de escrita: um estudo entre professores do 1º ano do ensino fundamental**. 2013. 86 p. Dissertação de Mestrado em Ciências da Linguagem. Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, 2013. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCAP_3bb6113c0a189299d0b6d4c145e115. Acesso em: 28 dez. 2020.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES. Disponível em: <http://www.aamr.org/>. Acesso em 02 out. 2021.

ANDRADE, E. M. de A. **Abordagem fônica para remediar a defasagem**. 116 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_a2ad15ebb42fbbbb37a0d59936abdfcc. Acesso em: 28 dez. 2020.

ANDRÉ, T. C. Princípios básicos de fonética e fonologia para a compreensão do processo de alfabetização em contexto de variedade linguística. XII Congresso Nacional de Educação. Educere. **Anais**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49591781-Principios-basicos-de-fonetica-e-fonologia-para-a-compreensao-do-processo-de-alfabetizacao-em-contexto-de-variedade-linguistica.html>. Acesso em: 13 mar. 2022.

AQUINO, S. B. de. **O trabalho com consciência fonológica na educação e o processo de apropriação da escrita pelas crianças**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4572>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ARAGÃO, S. de S. A. **Habilidades de consciência fonêmica reveladas por crianças inseridas em turmas onde o método fônico era aplicado**. 141 f. Dissertação de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Linguagem. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_4814c16448348d1b0102e9d6317e516. Acesso em: 28 dez. 2020.

ARAÚJO, R. N. de. **A formação da identidade docente no contexto do PIBID: um estudo à luz das relações com o saber**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2017.

ARAÚJO, R. N. de; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. A formação da identidade docente de licenciandos em geografia. *In*: Alfredo Moreira da Silva Junior; Ana Lúcia Pereira; Claudinei de Camargo SantAna; Fábio Antonio Gabriel. (Org.). **Docência: processo do aprender e do ensinar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, v. 5, p. 273-300.

BARRERA, S.; MALUF, M. R. Consciência Metalinguística e Alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, UFRGS- POA, v.16, n. 3, p. 491-502, 2003.

BARRERA, S.D. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da linguagem. *In*: MALUF, M. R.(org.) **Metalinguagem e aquisição da Escrita. Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. São Paulo: Casa do Psicólogo.2003.

BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação para o trabalho educativo na formação docente**, [em linha] Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3292>. Acesso em: 02 out. 2021.

BERNARDELLI, A. dos S. **A língua escrita em ciclo final de alfabetização: uma interface com consciência fonológica**. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_fe16d62ad261019a814e888160feb270. Acesso em: 28 dez. 2020.

BISOL, L. Fonética e fonologia na alfabetização. **Letras de hoje**, v. 9, nº 2, PUC-RS: 1974.

BLOCK, O.; RAUSCH, R. B. Saberes Docentes: dialogando com Tardif, Pimenta e Freire. UNOPAR Científica. **Ciências Humanas e Educação**, v. 15, p. 249-254, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M. Heterogeneidade linguística e o ensino da língua: o paradoxo da escola. *In*: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguem na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguem na escola, e agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível

em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02/2019**, de 20 de dezembro de 2019b. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 2019 -Seção 1, p. 115-119.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: 15 maio 2021.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10.ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CALDEIRA, A. M. S. A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 10, **Anais...**[cd-rom], Rio de Janeiro, 2000.

CALLOU, D.; LEITE Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J. MACEDO, E. C. **Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar**. São Paulo: EDUNISC, 1998.

CARDOSO, A. A.; DEL PINO, M.A.B; DORNELES, C. L. Os saberes profissionais dos professores na perspectiva de Tardif e Gauhier: Contribuições para o campo de pesquisa sobre os saberes docentes no Brasil. *In*: IX ANPEd Sul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012, Caxias do Sul. **Anais** do IX ANPEd Sul - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: Editora Universitária UCS, 2012. v. 1. p. 1-12.

CARVALHO, L. da S. O ensino de fonética e fonologia no curso de Letras/Português: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. *In*: **Anais** do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CASTRO, A. D. de. A licenciatura no Brasil. **Revista história**. v. 50. n. 100, 1974.

CAXIAS, A. da S. **A relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita: ressignificando o processo de alfabetização**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_9758f540c899a53ebaf124040ecd63b5. Acesso em: 28 dez. 2020.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In MARTELOTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-155.

CIELO, C.A. Habilidade em consciência fonológica em crianças de 04 a 08 anos de idade. Pró-Fono. **Revista de Atualização Científica**. Barueri – SP, v. 14, p. 287 – 478, 2002.

CORDEIRO, A. M. *et al.* A Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Comunicação Científica**, v. 34, n. 6, p. 428-31, 2007.

COSENZA, R M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2021.

CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. **PROHMELE**. Provas de habilidade metalinguísticas de leitura. Marília: Revinter, 2009.

D'ANGELIS, W. da R. Fonética e fonologia na formação de professores indígenas. **Forum linguist.**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 324-341, out./dez. 2013.

DALLA COSTA, I. M.; LIPARINI, C. B.; OLIVEIRA, E. D.; RIBEIRO, M. V. C.; BLANCO, M. B.; ARAUJO, R. N. Levantamento das produções sobre habilidades preditoras de leitura. *In*: 10º Congresso Multidisciplinar dos Transtornos da Aprendizagem e Transtornos da Atenção, 2019, Marília. **Anais do 10º Congresso Multidisciplinar dos Transtornos da Aprendizagem e Transtornos da Atenção**, 2019. p. 1-10.

DUBAR, C. **A socialização**: Construção das identidades sociais e profissionais. Porto, Portugal: Porto Editora, 1997.

FARACO, C. A. **Escrita e Alfabetização**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

FELIPPE, A. do P. **A importância da formação (psico)linguística do professor alfabetizador para a obtenção de bons resultados na alfabetização**. 2015. 128 p. Dissertação de Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_ad510de2e07dc9e2449b81c11b7cd39.
Acesso em: 28 dez. 2020.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI**: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FRANÇA FILHO, J. C. de. **Consciência fonológica: o saber e o fazer de professoras alfabetizadoras**. 2015. 127 p. Dissertação de Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPE_241f834d3406ecbab806b18955a99a73. Acesso em: 28 dez. 2020.

FREITAS JUNIOR *et al.* Design Science Research Methodology Enquanto Estratégia Metodológica para a Pesquisa Tecnológica. **Revista Espacios**, v. 38, nº 6, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n06/a17v38n06p25.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **A formação de docentes: o confronto necessário professor x academia**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas). São Paulo, SP, n.81, p. 85-90, 1992.

GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 98, p. 85-90, 1996.

GATTI, B.A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GAUTHIER, C.*et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. In: GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. Barequeçaba: Pedro & João Editores, 2010. Cap. 8. p. 81-101.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAUPT, C. Formação Docente e a Fonética e a Fonologia: o Ensino da Ortografia. **Signum: Estudos Linguísticos**, n. 15/2, p. 237-256, dez, 2012.

HAVIARAS, M. **A formação inicial de futuros pedagogos em Instituições de Ensino Superior privadas do município de Curitiba para a utilização de tecnologias educacionais**. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4252/1/CT_PPGTE_D_Haviaras%2C%20Mariana_2019.pdf. Acesso em: 15 maio 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad.: VALENZUELA, Sandra Trabucco. São Paulo: Cortez, 2009.

KITCHENHAM, B.; DYBA, T.; JORGENSEN, M. Evidence based software engineering. *In: Proceedings of the 26th international conference on software engineering*. IEEE Computer Society, 2004. p. 273-281.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

KLEIN, R. **Linguagem e Alfabetização**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Orgs). **Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas**. Ribeirão Preto, SP: Book Toy. 2016.

LEVANDOVSKI, A. R. **A formação inicial de professores de ciências biológicas: uma análise do projeto pedagógico de curso a partir da matriz do saber**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2017.

MADUREIRA A. L. G., SILVA F. O. da. Fonética e Fonologia na docência: contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem da linguagem. **Educação em Foco**, ano 20, n. 31 - mai/ago. 2017 - p. 73-94.

MARCELO GARCÍA, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MARCELO GARCÍA, C. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores**. Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

MASSINI, C.; CAGLIARI, L. C. Fonética. *In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.)*. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. V.1., 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MEDRADO, C.; GOMES, V. M.; NUNES SOBRINHO, F. P. Atributos Teórico-Metodológicos da Revisão Sistemática das Pesquisas Empíricas em Educação Especial: Evidências Científicas na Tomada de Decisão sobre as Melhores Práticas Inclusivas. *In: NUNES, Leila Regina D'oliveira de Paula (Org.)*. **Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini, 2014. Cap. 6. p. 105-126.

MELLINI C. K. M. OVIGLI I, D. F. B. Identidade docente: percepções de professores de biologia iniciantes. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte., v.22. 2020.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.
- MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, abr/2001. p. 27- 42.
- NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. Cefac**, v. 11, n. 2, p. 207-212, 2009.
- OTTONELLI, R.A.V.; ALEXIUS, S.C. A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares. **Pleiade**, 09(18): 98-104, jul./dez.2015.
- PANTANO, T. Linguagem e Cognição. In: PANTANO, T.; ZORZI, J. L. **Neurociência Aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.
- PASSOS, A. M.; ARAÚJO, R. N. de; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Aspectos da identidade docente em licenciandos de Matemática no contexto do PIBID. **Revista Acta Scientiae**, v. 19, p. 601-618, 2017.
- PASSOS, C.L.B.; NACARATO, A.M.; FIORENTINI, D.; MISKULIN, R.G.S.; GRANDO, R.C.; GAMA, R.P.; MEGID, M.A.B.A.; FREITAS, M.T.M.; MELO, M.V. de. Desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros. **Revista Quadrante**, v. XV, n. 1-2, p. 193-219, 2006.
- PEREIRA, P. A.; TEIXEIRA, L. L.; GOMES, J. de O. **Preconceito Linguístico e seu impacto social**. Belo Horizonte: 2021.
- PETERSEN, K.; FELDT, R.; MUJTABA, S.; MATTSSON, M. Systematic mapping studies in software engineering. *In: Proceedings of the 12th international conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE'08)*, 2008. BCS Learning & Development Ltd., Swindon, UK, 68-77.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. *In: PIMENTA, S. G. (org). Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.
- PIMENTA, S. G. Para uma re-significação da Didática: ciências da educação, pedagogia e didática. (Uma revisão conceitual e uma síntese provisória) *In:*

PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores - percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S. G.; ANASTACIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. Vol I. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMERO, M. C.; ROMERO, M. H. C. O percurso histórico da formação de professores: do século XVIII à promulgação da LDB. X Seminário Nacional do HISTEDBR: 30 anos do HISTEDBR (1986-2016). **Anais**. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/pdf/876-2780-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos (SP), v.11, n.1, p.83-89, Jan-fev. 2007.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil**: dilemas e perspectivas. *Póiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 9, n. 1, 2011, p. 7-19.

SCHNETZLER, R. P. O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação. *In*: SCHNETZLER R.P, ARAGÃO, R.M. (Org.). **Ensino de Ciências**: fundamentos e abordagens. 1ed.Campinas: R. Vieira, 2000, v. 1, p. 12-41.

SCHÖN, D. A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. *In*: Nóvoa, A. **Os Professores e a sua Formação**. 2 ed. Lisboa. Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCLIAR-CABRAL, L. *et al.* The Awareness of Phonemes: so Close – so Far Away. **International Journal of Psycholinguistics**, v. 13, n.3, pp. 211-40. 1997.

SEBRA, A. G.; DIAS, N. M. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; C. L. VOLCÃO. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2 ed. 2 São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SILVA, A. M. DA. **Análise do rotacismo na escrita de alunos do 6º**

ano do ensino fundamental da EJA. Dissertação. Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. 2020.

SILVA, R. do C. P. da. **A sociolinguística e a língua materna.** Curitiba: Intersaberes, 2013. Série Língua Portuguesa em foco.

SILVA, V. I. da. **A fonologia e suas possíveis contribuições para a alfabetização na educação de jovens e adultos.** Dissertação. Mestrado em Letras - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2016.

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização:** a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento.** Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

STANZANI, E. de L. **O Papel do PIBID na Formação Inicial de Professores de Química na Universidade Estadual de Londrina.** 2012. 86p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZORZI, J. L. Processamento fonológico e ortográfico e suas implicações no diagnóstico dos transtornos de aprendizagem. In: PANTANO, T.; ZORZI, J.L. (Org.) **Neurociência aplicada à aprendizagem.** São José dos Campos: Pulso. 2009.

ZORZI, J. **As letras falam.** Phonics. 2016. disponível em:http://www.phonicseditora.com.br/downloads/As_Letras_Falam_2a_edicao-manual-de-aplicacao_final.pdf. Acesso em: 02 out. 2021

APÊNDICES

Apêndice A

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aceito participar como voluntário(a) do curso de implementação do guia didático "FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS", realizado pela pesquisadora Fabielly Maria Pereira, orientada pela Prof.^a Dr.^a Roberta Negrão de Araújo e coorientada pela Prof.^a Dr.^a Marília Bazan Blanco, referente ao trabalho de conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procópio. Estou ciente de que os resultados obtidos serão utilizados para fins de divulgação científica, tendo minha privacidade respeitada. Posso recusar a qualquer momento a participação no estudo, bem como retirar o meu assentimento. Tendo sido orientado (a) quanto ao objetivo da pesquisa, autorizo a utilização das informações que apresentei.

*Obrigatório

1. Nome *

2. RG *

3. Data: *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice B
Questionário diagnóstico

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

***Obrigatório**

1. Nome: *

2. Idade: *

3. O que você entende por fonética e fonologia? *

4. Existe relação entre a fonética, a fonologia e a alfabetização? Se sim, explique: *

5. O que você entende por consciência fonêmica? *

6. Qual o papel da consciência fonêmica na alfabetização? *

7. Quais tipos de atividades você utilizaria para desenvolver a habilidade de consciência fonêmica? *

8. Quais disciplinas do curso de licenciatura em Pedagogia contemplam a alfabetização? *

9. Estas disciplinas possibilitaram os estudos acerca da fonética e da fonologia? Se sim, de que forma? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Avaliação das atividades

**Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP**

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2008. CNPJ 08.885.100/0001-54
Campus de Cornélio Procopio

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES
(a serem desenvolvidas com as crianças)

1 Título da atividade: _____

2 A atividade é aplicável? () Sim () Não

3 A atividade atinge ao objetivo proposto? () Sim () Não

4 Essa atividade é interessante e atrativa para as crianças? () Sim () Não

Comente: _____

5 Você considera essa atividade importante para que a criança desenvolva a compreensão de fonética e fonologia? () Sim () Não

Comente: _____

6 Caso necessário, sugira alterações:

Questionário Final

QUESTIONÁRIO FINAL***Obrigatório**

1. Nome: *

2. O curso (implementação do guia didático) contribuiu para sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, muito
- SIM, relativamente
- NÃO

3. Justifique: *

4. As atividades destinadas aos acadêmicos, contribuiu para a compreensão dos conceitos apresentados no guia? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM, muito
- SIM, relativamente
- NÃO

5. Justifique: *

6. Comente sobre a importância do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental dominar a fonética e a fonologia. *

7. Ao final do curso, houve mudança na compreensão sobre o que é fonética e fonologia? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

8. Justifique *

9. Ao final do curso, houve mudança na compreensão acerca da relação entre a fonética , a fonologia e a alfabetização? *

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

10. Justifique *

11. Aponte os aspectos positivos do curso de formação: *

12. Aponte os aspectos negativos do curso. O que você mudaria para melhorá-lo? *

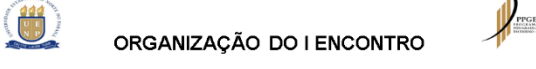
APÊNDICE F

Slides utilizados no primeiro encontro de implementação do PTT



FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Mestranda: Fabielly Maria Pereira
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Marília Bazan Blanco




ORGANIZAÇÃO DO I ENCONTRO

- Apresentação da mestranda.
- Preenchimento do TCLE.
- Apresentação das participantes.
- Preenchimento do questionário diagnóstico.
- Apresentação do guia didático e dos objetivos.
- Abordagem dos aspectos teóricos: fonética e fonologia.





Trajetória acadêmica & profissional



Justificativa pela escolha do tema



Preenchimento do TCLE




Fonte: http://br.freepik.com/vectors/premium/ampulhetas-dos-desenhos-animados-isolados-no-fundo-branco_329576.html




Dinâmica de apresentação




Fonte: <http://www.sociedade.com/2003/02/dinamica-memorosee-paravolte-a-sua-terra/>



Preenchimento do Questionário Diagnóstico



Fonte: http://br.freepik.com/vectors/premium/ampulhetas-dos-desenhos-animados-isolados-no-fundo-branco_329576.html



FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Objetivo Geral

➤ Implementar o guia didático **“Fonética e fonologia na alfabetização: contribuições teórico-práticas”** para licenciandos do curso Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio (UENP/CCP).



Objetivos específicos

- Discutir sobre as contribuições da fonética e da fonologia para o professor alfabetizador.
- Compreender de que forma que os sons da fala são criados e ouvidos e quais partes do corpo usamos para perceber o som.
- Explorar de que maneira os documentos curriculares vigentes contemplam fonética e fonologia.
- Apresentar as atividades do guia didático.



ÁREAS DA LÍNGUA PORTUGUESA



Fonte: <https://www.instagram.com/p/COU8k4FRC0/?qsh=1&hl=MTUzQzI1>



FONÉTICA E FONOLOGIA

A fonética e a fonologia são ramos da linguística que, por sua vez, é a ciência da linguagem humana.

Segundo Seara *et al.* (2011), tanto um como outro estudam os sons da fala, ou seja, investigam como os indivíduos produzem e ouvem esses sons.



A fonética e a fonologia apresentam grande significância para o ensino, não só no processo de alfabetização, mas também nas fases escolares posteriores.



Tanto a fonética quanto a fonologia colaboram de maneira positiva para a formação dos professores dos anos iniciais e, conseqüentemente, para sua prática pedagógica (SILVA, 2020).



A fonética e a fonologia estiveram despercebidas pela escola básica ao longo dos anos, ocupando poucas páginas do livro didático, sendo trabalhadas de modo superficial, trazendo apenas conceitos e classificações que não possibilitam uma reflexão acerca da relação fonema-grafema (SILVA, 2020).



Importante!

Não se espera, nos anos iniciais, que o professor repasse todos os conhecimentos acerca da fonética e da fonologia, mas oportunize para o aluno adquirir e desenvolver habilidades necessárias ao uso da língua escrita. Para tanto, é imprescindível que possua conhecimentos teóricos que sustentem sua prática e utilize-os a favor do processo de alfabetização (SILVA, 2016).



Características fundamentais que precisam ser conhecidas e consideradas pelo professor no processo de alfabetização:

- (1) Representação gráfica alfabética
- (2) Memória etimológica
- (3) Relativa neutralidade do sistema gráfico em relação à pronúncia



Contudo, a fonética e a fonologia se diferenciam...

MAS EM QUÊ?



Enquanto a **fonética analisa os sons da fala** como elementos físico-articulatórios isolados, analisando os sons da linguagem por meio de suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas, a **fonologia investiga “os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado”** (CALLOU; LEITE, 1999, p. 11).

O que são fones?

“Menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala” (CRYSTAL, 1988, p. 112).

FONÉTICA

A fonética é o estudo que aborda os métodos para representar, classificar e transcrever os sons da fala humana, a qual se dedica a analisar a fala como produto advindo dos sistemas fisiológicos e articulatórios e há por principais áreas de interesse a fonética articulatória, fonética auditiva e fonética acústica (CRISTÓFARO-SILVA, 2021)

APARELHO FONADOR

Sistema articulatório
Sistema fonatório
Sistema respiratório

Fonte: Disponível em fonologia.com

ÓRGÃOS ARTICULADORES

Fonte: Seara et al., 2011, p. 19

ARTICULAÇÃO DE VOGAIS

- ✓ As vogais, **sempre núcleo das sílabas**, são produzidas sem obstrução da passagem da corrente de ar pelo trato vocal (ROBERTO, 2016)
- ✓ As vogais são analisadas por meio dos seguintes parâmetros:
 Altura da língua,
 Avanço/Recuo,
 Arredondamento dos lábios e
 Véu-palatino (SEARA et al., 2011)

ALTURA DA LÍNGUA

Fonte: Disponível em fonologia.com

Vogal alta	
Fones	Grafemas
[i]	I
[u]	U
Vogal média-alta	
[e]	E, É
[o]	O, Ó
Vogal média-baixa	
[ɛ]	E, É
[ɔ]	O, Ó
Vogal média-baixa	
[a]	A

Fonte: adaptado de Keller (2019).

Avanço ou recuo da língua

Fonte: Disponível em fonologia.com

Anterior	
Fones	Grafemas
[i]	i
[e]	E, Ê
[ɛ]	E, Ê
Central	
[ə]	A
Posterior	
[u]	U
[ɔ]	O, Ó
[o]	U

Fonte: adaptado de Keller (2019).

ARREDONDAMENTO DOS LÁBIOS

Fonte: Disponível em fonologia.org

Fones vocálicos nasais e grafemas correspondentes

Vogais nasais	
Fones	Grafemas
[ã]	AM – AN - Ã
[ɐ̃]	EM – EM
[ĩ]	IM – IN
[õ]	OM – ON
[ũ]	UM – UM

Fonte: Adaptado de fonologia.org

VOGAIS

	anterior		central		posterior	
	não arredondada	arredondada	não arredondada	arredondada	não arredondada	arredondada
alta	i	ɪ	ɨ	ɯ	u	ʊ
média-alta	e	ẽ			ø	o
média-baixa	ɛ					ɔ
baixa			a	ə	ã	

Fonte: Disponível em fonologia.org

Um alfabeto é constituído de letras, todavia suas unidades são representadas entre colchetes quadrados [], regulamentados pelo Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Já na transcrição fonológica os fonemas são representados por meio de barras //.

ATENÇÃO!

O símbolo é diferente da letra para a transcrição fonética, nem sempre o símbolo será parecido com a letra

Consoantes são produzidas pela aproximação completa ou parcial de articuladores que podem ser passivos ou ativos.

- Os **articuladores passivos** são: lábio superior, dentes superiores, alvéolos, palato duro, palato mole (ou véu palatino), úvula.
- Os **articuladores ativos** são: lábio inferior, língua, véu palatino, pregas vocais.

ARTICULAÇÃO DE CONSOANTES

Considera-se um ponto de articulação quando o articulador ativo se aproxima ou encontra o articulador passivo.

- Bilabial:** [p], [b], [m]
- Lábio-dental:** [f], [v]
- Alveolar:** [t], [d], [s], [z], [n], [l], [r], [ʃ], [ʒ]
- Alveopalatal:** [tʃ], [dʒ], [tʃ], [dʒ]
- Palatal:** [ɲ], [ʎ]
- Velar:** [k], [g], [x], [ŋ]
- Glotal:** [h], [ɦ]

(CRISTÓFARO-SILVA, 2021).

MODO DE ARTICULAÇÃO

O modo como ocorre a obstrução da passagem da corrente de ar, no momento da produção da consoante, define o tipo de obstrução.

- Oclusiva:** [p], [b], [t], [d], [k], [g]
- Nasal:** [m], [n], [ɲ]
- Fricativa:** [f], [v], [s], [z]
- Africada:** [tʃ], [dʒ], [tʃ], [dʒ], [h], [ɦ], [x], [χ]
- Tap:** [ɾ]
- Vibrante:** [r]
- Retroflexa:** [ɻ]
- Lateral:** [l], [ʎ]

(CRISTÓFARO-SILVA, 2021).

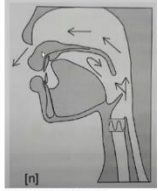
Oclusiva:

ocorre a completa oclusão da passagem da corrente de ar, tanto pela cavidade oral quanto pela cavidade nasal.

[p], [b], [t], [d], [k], [g]

Fonte: Cristóforo-Silva (2021)

Nasal: ocorre a completa oclusão da passagem da corrente de ar pela cavidade oral.
[m], [n], [ɲ]




Fonte: Cristóvão-Silva (2021)

Fricativas: ocorre fricção durante a produção das consoantes.
[ʃ], [ç]




Fonte: Cristóvão-Silva (2021)

Africadas: ocorre inicialmente oclusão total da passagem da corrente de ar e em seguida ocorre fricção.
[s], [z], [ʃ], [ʒ], [h], [ɦ], [x], [ç]



Fonte: Cristóvão-Silva (2021)

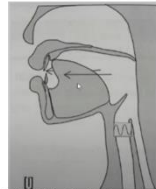
Tepes: ocorre uma completa e brevíssima oclusão da passagem da corrente de ar.
[r]



Fonte: Cristóvão-Silva (2021)

Vibrantes: ocorrem várias obstruções e aberturas da passagem da corrente de ar.
[r]

Laterais: ocorre a vazão lateral da corrente de ar e a obstrução da passagem da corrente de ar ocorre na parte central do trato vocal.
[l], [ʎ]



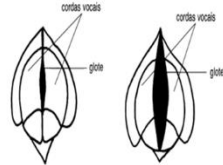
Fonte: Cristóvão-Silva (2021)

VOZEAMENTO

O grau de vozeamento é definido pelo estado da glote, sendo vozeado ou desvozeado.

A glote, segundo Cristóvão-Silva (2021), é o espaçamento entre os músculos, chamados de cordas vocais, que podem obstruir ou não o ar que vem dos pulmões para a faringe.

ESTADO DA GLOTE



Fonte: Cristóvão-Silva, 2021, p. 26

Tabela Fonética do Português Brasileiro

Sistema de classificação	Voceamento	CONSOANTES						
		Bilabial	Bilabial	Bilabial	Bilabial	Bilabial	Bilabial	Bilabial
Oclusiva	não-voceada	p	t					k, k ^h
	voceada	b	d					g, g ^h
Fricativa	não-voceada	f	s	ʃ	x	h		
	voceada	v	z	ʒ	ç	ɦ		
Africada	não-voceada			tʃ				
	voceada			dʒ				
Nasal	voceada	m	n					ɲ
	voceada			ɹ				
Vibrante	voceada			r				
	voceada							
Liquida	voceada							
	voceada							
Semi-vocal	voceada							
	voceada							

Fonte: Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1365-3113.12111>

FONOLOGIA

A fonologia estuda “[...] o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional, determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros” (CRISTÓFARO-SILVA, 2011, p. 110)

FONOLOGIA

- Ocupa-se das unidades mínimas distintivas
- Tem como objeto de estudo o fonema
- Analisa os fonemas
- Analisa fonemas pela diferença na significação
- Baseia-se no ponto de vista funcional

O que são fonemas?

“Unidade mínima do sistema dos sons de uma língua” (CRYSTAL, 1988, p. 112).

Importante lembrar!

LETRA É DIFERENTE DE FONEMA

Para a formação de uma palavra, por exemplo, fonema por si só não apresenta significado. Assim, fonemas estabelecem contrastes que se diferenciam das palavras. “Por exemplo, ‘bola’ e ‘sola’ se diferenciam graças aos fonemas /b/ e /s/” (ZORZI, 2017, p. 12).

Nem sempre uma palavra escrita terá o mesmo número de letras e fonemas quando é falada.

Ex: **queijo**, formada por seis letras (q-u-e-i-j-o) e cinco fonemas (/k/e/i/j/o/).

anexo, é possível observar que há um número maior de fonemas, (a/n/e/k/s/o/), ou seja seis fonemas e quatro letras (a-n-e-x-o).

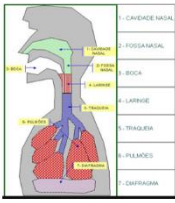
Atividades

1. Durante os estudos foi possível observar as diferenças entre a fonética e a fonologia. Complete o quadro colocando essas diferenças:

	FONÉTICA	FONOLOGIA
Definição		
Objeto de estudo		
Ponto de vista de análise		

Fonte: Adaptado de Keller (2019)

2. Observe o aparelho fonador e nomeie seus órgãos:



1- CAVIDADE NASAL
2- FOSSELA NASAL
3- BOCA
4- LARINGE
5- TRAQUEIA
6- PULMÕES
7- DIAPHRAGMA

3. Pronuncie as vogais orais. A cada vogal pronunciada, tire uma foto. E as classifique de acordo com o parâmetro de arredondamento dos lábios:

Vogais orais	
Fones	Grafemas
[a]	A
[e]	E
[ɛ]	É
[i]	I
[ɔ]	Ó
[o]	O
[u]	U

Fonte: Adaptado de fonologia.org

3. Pronuncie as vogais orais. A cada vogal pronunciada, tire uma foto. E as classifique de acordo com o parâmetro de arredondamento dos lábios:

Vogais orais	
Fones	Grafemas
[a]	A
[e]	E
[ɛ]	É
[i]	I
[ɔ]	Ó
[o]	O
[u]	U

Fonte: Adaptado de fonologia.org

4. Classifique as consoantes quanto ao modo de articulação. Observe o exemplo:

OCCLUSIVA:

Fones: [p], [b], [t], [d], [k], [g]


5. Classifique as consoantes quanto ao ponto de articulação. Observe o exemplo:

BILABIAL

Fones: [p], [b], [m]



Apêndice G

Slides utilizados no segundo encontro da implementação do PTT



FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Mestranda: Fabielly Maria Pereira
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Marília Bazan Blanco



ORGANIZAÇÃO DO II ENCONTRO

- Discussão sobre o modo que os documentos curriculares vigentes contemplam fonética, fonologia e consciência fonêmica no processo de alfabetização.
- Discussão acerca da relação da fonética e da fonologia com as habilidades que compõem a consciência fonológica.
- Apresentação das atividades do guia didático.
- Avaliação das atividades propostas no guia didático.



Continuação das atividades

- Pegue um espelho, posicione-o a frente de sua boca e pronuncie os fonemas da língua portuguesa.
- Observe o modo de articulação, lugar de articulação.
- Observe o que ocorre quando pronunciamos os diferentes sons. (língua, dente, palato duro)

Leia as palavras, em seguida conte quantos fonemas têm, fazendo a transcrição fonológica.

- **Compreender**
- **Desenvolver**
- **Esperança**
- **Televisão**
- **Borboleta**
- **Felicidade**
- **Possibilidade**






Consciência fonêmica no processo de alfabetização

A BNCC inclui a alfabetização no componente curricular Língua Portuguesa, que integra a área de Linguagens.



De acordo com o documento, é nos **dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos)** que o processo de alfabetização deve acontecer.

Assim, espera-se que este seja o alvo da ação pedagógica (BRASIL, 2017).






Análise Linguística/Semiótica é um dos eixos que inclui o campo de **Fono-Ortografia**, que agrupa os objetivos:

- Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil;
- Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil (BRASIL, 2017, p.82).

"[...] é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga 'codificar e decodificar' os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras)" (BRASIL, 2017, p.89).

"[...] a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fonó-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica)" (BRASIL, 2017, p.91).



ALFABETIZAÇÃO



A alfabetização é o processo de **aquisição da língua escrita**, para isso se faz necessário os desenvolvimentos de habilidades e de técnicas específicas importantes para a prática de leitura e da escrita (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).



HABILIDADE METALINGÜÍSTICA



"A **habilidade metalingüística** permite a identificação e a manipulação das unidades da palavra, podendo-se distinguir dois tipos de análise, dependendo da unidade, se silábica ou fonêmica, que estão relacionadas, também com habilidades de memória de trabalho" (CUNHA; CAPELLINI, 2009, p. 01).



A habilidade metalingüística consiste em **segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades** (palavras, sílabas e fonemas), para separar as palavras de seus referentes (diferenciação entre significados e significantes); para perceber semelhanças sonoras entre palavras; para julgar a coerência semântica e sintática dos enunciados e outras (BARRERA, 2003, p.66)



CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



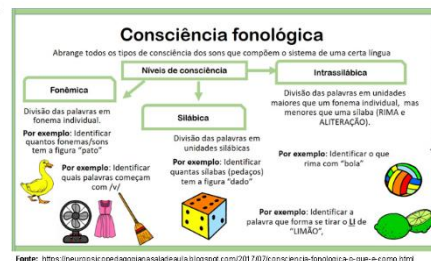
A habilidade de consciência fonológica compõe as habilidades metalingüísticas, sendo de fundamental importância para a aquisição e desenvolvimento da leitura, "[...] rima, aliteração, consciência silábica, consciência lexical ou da palavra e consciência fonêmica, permitindo que a criança identifique e manipule os sons da fala em todos os seus níveis" (OLIVEIRA, 2019, p.97).



Denomina-se consciência fonológica a habilidade metalingüística de tomada de consciência das características formais da linguagem.



Esta habilidade compreende dois níveis: o primeiro relaciona-se à consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, **a frase pode ser segmentada em palavras, em sílabas e, em fonemas**; a segunda a consciência de que **essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas** (AQUINO, 2008, p. 04).



CONSCIÊNCIA FONÊMICA



A consciência fonêmica é um dos componentes da consciência fonológica.

Caracteriza-se por uma habilidade que, quando desenvolvida, possibilita compreensão e manipulação fonêmica (NUNES *et al.*, 2009).



[...] o conhecimento das letras não acompanhado de firme insight sobre a identidade fonêmica não é suficiente para a aquisição do princípio alfabético [...] é necessária a associação de consciência fonêmica e conhecimento das letras para o desenvolvimento de insight alfabético (SOARES, 2017, p.209).





Para alcançar um nível moderadamente alto dessa habilidade, necessita-se não somente ter adquirido conhecimento do código alfabético, mas também conhecer de forma abrangente as regras de correspondências grafema/fonema e fonema/grafema (SCLAR-CABRAL *et al.*, 1997)



Atividades



Atividade 1 - Conhecendo os sons das letras

Objetivos

- Conhecer os sons das letras.
- Compreender que as letras têm nomes e sons.
- Relacionar grafema-fonema.

Estratégias

- Pergunte para o estudante se ele sabe que as letras têm nomes e sons.
- Explique sobre a relação grafema-fonema.
- Apresente a música "As letras falam" de Jaime Zorzi.



Fonte: Zorzi (2018) <https://www.youtube.com/watch?v=9p8j0U24W06&t=14s>



Atividade 2 - Caixa dos fonemas

Objetivos

- Desenvolver habilidades para identificar e reconhecer os fonemas de palavras.
- Relacionar grafema-fonema.

Estratégias

- Solicite ao estudante que retire uma letra da caixa e faça perguntas referentes a letra retirada, por exemplo:
 - Qual o nome dessas letras?
 - Essa letra tem um som?
 - Qual o som dessa letra?

Fonte: Pereira e Araújo (2020) <http://integracao.uerp.edu.br/2020/>



Atividade 3 - Qual palavra inicia com esse som?

Objetivos

- Desenvolver habilidades de identificar fonema inicial das palavras.
- Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas iniciais.

Estratégias

- Faça o som de uma letra.
- Solicite que o estudante diga uma palavra que comece com aquele som.
- Sugestão: As letras podem ser sorteadas pelos estudantes, além disso, os estudantes podem fazer o som da letra para que algum colega diga a palavra que se inicia com o som produzido.

Fonte: elaborado pela autora.



Atividade 4 - Quem invadiu?

Objetivos

- Desenvolver habilidades de identificar o fonema inicial das palavras.
- Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas iniciais.

Estratégias

- Apresente três figuras que se iniciam como o mesmo fonema e uma com fonema diferente.
- Solicite que o estudante retire a figura que se inicia com som diferente



Atividade 5 - Qual o fonema final?



Objetivos

- Identificar os fonemas finais das palavras.
- Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas finais.

Estratégias

- Apresente uma figura para o estudante.
- Solicite que diga qual é o fonema final da palavra representada pela figura.

Fonte: elaborado pela autora.

 **Atividade 6 - Ditado dos fonemas com alfabeto móvel** 



Objetivos

- Relacionar fonema e grafema.
- Identificar e reconhecer os fonemas.

Estratégias

- Sorteie uma letra.
- Faça o som da letra sorteada.
- Solicite que o estudante escreva a qual letra o som se refere.

Fonte: elaborado pela autora.

 **Atividade 7 - Bingo dos fonemas** 



Objetivos

- Relacionar fonema e grafema.
- Identificar e reconhecer os fonemas.

Estratégias:

- Exponha cartelas com letras do alfabeto para que o estudante selecione algumas.
- Sorteie uma letra.
- Faça o som da letra sorteada.
- O estudante precisará marcar na cartela a letra que o som se refere.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2019): <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434005>

 **Atividade 8 - Pop it dos fonemas** 



Objetivos

- Relacionar fonema e grafema.
- Identificar e reconhecer os fonemas.

Estratégias:

- Solicite para que o estudante escolha um dos balões coloridos para estourar.
- Peça para o estudante fazer o som da letra que está dentro do balão e dizer uma palavra que se inicia com esse som.

Fonte: elaborado pela autora.



 **Atividade 9 – Charada** 

Objetivos

- Identificar os fonemas.
- Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas.
- Analisar os fonemas da palavra.



Estratégias:

- Selecione um fonema, mas sem fazer o som, apresente dicas sobre o fonema selecionado.

- Exemplo: O fonema /f/
- O fonema que eu quero está na palavra FOCA,
- Se eu tirar esse fonema e colocar o fonema /b/ vai formar a palavra BOCA.
- Qual é o fonema que eu quero?

Fonte: elaborado pela autora.

 **Atividade 10 – Quantos fonemas têm?** 

Objetivos

- Identificar os fonemas.
- Compreender que um mesmo fonema pode estar presente em diferentes palavras e em diferentes posições.

Estratégias



- Sorteie uma palavra.
- Peça para que o estudante escrever a palavra utilizando o alfabeto móvel, e dizer por quantas letras é formada a palavra e por quantos fonemas.

Fonte: elaborado pela autora.

- Observe o mapa:




 

A regra ortográfica para escrita da frase é somente uma: “Respeite o português”. Contudo é possível observar no mapa os diferentes modos de falar desta frase em cada região do Brasil.

➤ Pesquise uma palavra que é pronunciada de diferentes modos no Brasil, siga o exemplo, pontuando no mapa a palavra pesquisada e escrevendo do que modo é falada.

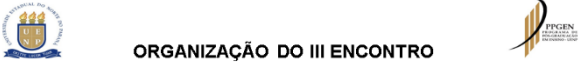
Apêndice H

Slides utilizados no terceiro encontro da implementação do PTT



**FONÉTICA E FONOLOGIA NA
ALFABETIZAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS**

Mestranda: Fabielly Maria Pereira
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Marília Bazan Blanco





ORGANIZAÇÃO DO III ENCONTRO


- Discussão acerca da variedade linguística.
- Realização das atividades.
- Preenchimento do questionário final.



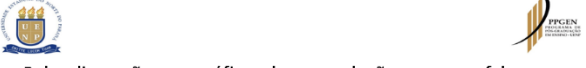
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA



A língua, como fato social, é um fenômeno dinâmico e conservador. Dinâmico pois modifica com o tempo, e está sempre sujeito às influências **regionais, sociais e estilísticas** responsáveis pelos processos de variação linguística. É conservador pois mantém um certo grau de uniformidade para permitir a comunicação em uma dada comunidade linguística (PRETI, 1994).



A **variação geográfica ou regional** refere-se às diferenças lexicais (de vocabulário), fonológicas (de pronúncia ou “sotaque”) e/ou sintáticas (referentes à construção gramatical das frases), observadas entre falantes de diferentes regiões geográficas que utilizam a mesma língua (BARRERA; MALUF, 2004, p. 36).




Pela dispersão geográfica das populações que o falam, e também pelo grande número desses falantes, o português conta com dezenas de dialetos. Isso faz com que haja muitas pronúncias para uma mesma palavra, embora a escrita seja unificada, ou seja, uma determinada forma escrita pode ser lida de diversas maneiras, porque o português conta com muitos dialetos (D'ANGELIS, 2013, p.328).

Não existe “uma forma certa” de **pronunciar** as palavras em português; cada dialeto tem uma história própria, e é tão legítimo quanto os outros.

Exemplo: Se alguém dissesse que para [tomate] é a única pronúncia “certa” teria que explicar porque, então, essa é a forma menos usada pelos falantes de português: no Brasil, com mais de 190 milhões de falantes nativos do português, provavelmente menos de 5% são os que pronunciam [tomate] (D'ANGELIS, 2013, p.328).



Variação social diz respeito às diferenças observadas na linguagem de diversos grupos sociais, os quais podem ser constituídos por critérios variados, tais como: classe social, grau de instrução, idade, sexo, etnia, profissão e outros (BARRERA; MALUF, 2004, p. 36)



A **variação estilística** refere-se às diferenças observadas na fala de um mesmo indivíduo, de acordo com a situação em que ele se encontra, em contextos socioculturais que exigem maior formalidade, usamos uma linguagem mais cuidada e elaborada – o registro formal; em situações familiares e informais, usamos uma linguagem coloquial – o registro informal (RIOS, 2016, p.26).



A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade” (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).



[...] os alunos que chegam à escola falando “nós chegemu”, “abrido” e “ele drome”, por exemplo, têm que ser respeitados e ver valorizadas as suas peculiaridades linguístico-culturais, **mas têm o direito inalienável de aprender as variantes do prestígio dessas expressões**. Não se lhes pode negar esse conhecimento, sob pena de se fecharem para eles as portas, já estreitas, da ascensão social (BORTONI-RICARDO, 2005, p.15).



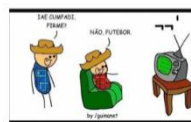
- Faz-se necessária a discussão acerca da heterogeneidade linguística no contexto escolar.

- O aluno precisa compreender que o dialeto faz parte também da língua e que a língua materna sofre variações.

- O aluno deverá ser capaz de adequar a sua linguagem de acordo com as situações de uso.



Leia os textos a seguir:



Fonte: Disponível em: aotadiscursos.blogspot.com

CAUSO MINEIRO

“Sapassado, era sessetembro, tiveu na cozinha tomamo ua pincumel e cutinhamo um kidicame cum mastumali pra fazer ua macaronada cum galinhassada. Quascai de susto, quandovi um berrai vindi dendiformo, parecemum tidigarras. A receita mandopó midipipoca denda galinha prasa. O forno inquentó, o mistoró e o fofó da galinha legradu! Nossinhora! Fiquel branco quinem lidite. Foi um trem doidomais! Quascai dendapial! Fiquel sensabé doncovim, poncovó, doncovata. Olpocévê quidodural! Grazaudeus ninguem simaxucó!”

Fonte: Disponível em: CausoMineiro.Foalho.de.Minas.foalhoeminas.com.br



PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO FINAL

